

**ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS
INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS
AGOSTO - 2003**

**LUIZ ROBERTO CASTIGLIONE
MEMBRO DA ANSP**

**NÓS NÃO VALEMOS PELO QUE SABEMOS, MAS SIM
PELO QUE FAZEMOS COM QUE SABEMOS.**

**DEDICO ESSE ESTUDO A MEUS PAIS, A
MINHA ESPOSA – TÂNIA MARIA – AS
MINHAS FILHAS E A REGINA LÚCIA
CASTIGLIONE DE LIMA (*IN
MEMORIAN*).**

ÍNDICE

	<u>Página</u>
⇒ Introdução	04
⇒ Legislação e Contabilização – Conceitos	06
⇒ Estrutura de Resultados Operacionais	10
⇒ Estrutura de Resultados Patrimoniais	41
⇒ Modelo Econométrico para Absorção de Riscos	51
⇒ Análise Operacional do Mercado Segurador (1999 a 2002)	57
⇒ Influência do Setor Bancário no Seguro	64
⇒ Análise Patrimonial do Mercado Segurador (1999 a 2002)	68
⇒ Rating de uma Seguradora	71
⇒ Fraudes	84
⇒ Conclusões	93

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

1- Introdução:

O presente estudo tem por finalidade provocar uma ampla discussão sobre um modelo de análise e avaliação de companhias seguradoras tendo como base critérios gerenciais, aplicados sobre os números divulgados nos Balanços Oficiais das empresas e nos bancos de dados dos órgãos reguladores da atividade no Brasil (SUSEP e ANS).

Também foi incluído no escopo do estudo, dado a dificuldade de se estabelecer limites de aceitação, uma formulação econométrica visando aferir os limites supracitados com base indicadores econômico-financeiros, permitindo com isso que companhias seguradoras possam alavancar sua operação de forma segura e sem por em risco o patrimônio de seus acionistas.

Para este estudo foram utilizadas as informações divulgadas pela Superintendência de Seguros Privados do Brasil – SUSEP e ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar - dos Exercícios de 1999 a 2002. Adicionalmente também se buscou os Balanços dos grandes conglomerados de seguros para consolidação de seus números e, por consequência, do Mercado Global.

É importante registrar que o modelo em questão foi desenvolvido ao longo de 13 anos de experiência prática, onde novas teorias e/ou critérios desenvolvidos ao longo desse período foram inseridos desde que não alterassem seu escopo original. Não encontraremos nenhuma referência bibliográfica, uma vez que se trata de um modelo genuinamente nacional.

É um modelo bastante heterodoxo, onde os indicadores e metodologias foram testados a fim de dar transparência a real situação financeira de um mercado ou de uma companhia seguradora isolada. De certo foge aos padrões normais da análise tradicional que tantas empresas de avaliação e ratings vem adotando.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Espero que o modelo seja alvo de críticas construtivas a fim de torna-lo mais eficiente na avaliação dos resultados das companhias seguradoras, permitindo maior transparência para investidores, acionistas, órgãos governamentais e, principalmente, a grande massa consumidora – os segurados.

Finalmente, é importante registrar que o desenvolvimento de modelos de avaliação de um Mercado tão relevante para o País, deve ser construído com a participação de todos, seguradores e órgãos de regulação da atividade (SUSEP, ANS e IRB). De nada adianta importar e adaptar modelos de economias estáveis e desenvolvidas. Tenho absoluta certeza que podemos desenvolver nossas próprias metodologias e critérios, inclusive exportando-as para os chamados países desenvolvidos.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

2- Legislação e Contabilização – alguns pontos importantes:

Existem alguns aspectos importantes nas atuais metodologias e critérios de contabilização de determinados componentes do resultado das companhias seguradoras no Brasil, os quais creio que devam ser alvo de conceituação antes de entrarmos no modelo desenvolvido.

⇒ **Provisão de Prêmios Não Ganhos:**

A Provisão de Prêmios Não Ganhos é calculada com base nos Prêmios Retidos Emitidos, onde se inclui os Prêmios Puros (sinistros futuros), os Custos de Comercialização/Distribuição, os Custos Administrativos (custos de período) e a Remuneração do Acionista. Esses prêmios são diferidos segundo a vigência do risco, sendo calculado de forma diária ($X/360$ avós) e apropriada ao resultado ao final de cada mês. Em alguns países essa provisão considera apenas os Prêmios Puros (sinistros futuros). As despesas com comercialização/distribuição e os custos administrativos são reconhecidos integralmente no momento do registro do negócio. Já em outros a metodologia se altera em função do diferimento dos custos de comercialização/distribuição segundo a vigência do negócio ou pelo prazo médio de caducidade do mesmo.

Complementando esse item temos o Diferimento dos Custos de Comercialização no mesmo conceito dos prêmios retidos emitidos. Já os Custos Administrativos são reconhecidos de forma integral.

⇒ **Provisão para Insuficiência de Prêmios:**

A seguradora que não estiver praticando preços segundo sua planilha real de custos, deverá efetuar uma provisão adicional a fim de resguardar os prêmios puros (sinistros futuros) dos segurados.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

⇒ **Provisão para Risco / Prêmio Aceito e ainda não Emitido:**

Essa provisão não afeta o resultado e se refere aos negócios já aceitos e ainda não emitidos. Aqui se procurou reservar os valores da chamada cobrança antecipada – prêmios já cobrados e ainda não emitidos. Não afeta o Resultado. É considerada com ajuste mensal no Patrimônio Líquido;

⇒ **Balancos com Seguros e Previdência Privada:**

Os Balancos das companhias seguradoras contemplam as operações realizadas no segmento de seguros e de previdência privada de forma conjunta, ou seja, num sistema único de divulgação de desempenho. A parte operacional é controlada a parte através de contas contábeis específicas. Entretanto, no que se refere aos custos administrativos e ao resultado financeiro temos contas únicas, dificultando a avaliação isolada de cada operação. Evidentemente, cada companhia seguradora tem seu Plano Gerencial, onde se mensura os resultados isoladamente. Nas as divulgações oficiais (Balancos Publicados e Site do Órgão Regulador) esses itens se encontram consolidados.

⇒ **Direitos Creditórios:**

Em função do critério de cálculo da Provisão de Prêmios Não Ganhos, são utilizados para fins de cobertura de provisões técnicas não comprometidas os direitos creditórios do Contas a Receber de Clientes. Com isso os ativos financeiros que dão garantia a prováveis sinistros futuros dependem da velocidade e qualidade da cobrança da companhia seguradora;

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

⇒ **Operações de Resseguro:**

No Brasil o monopólio das operações de resseguro é do IRB Brasil Resseguros, empresa de economia mista (50% do Governo e 50% do Mercado Segurador). Sua criação, em grande parte, se deveu a retenção de divisas, uma vez que o resseguro era operado somente por empresas estrangeiras. Apesar de fortes motivos para a manutenção do monopólio, temos restrições na colocação de riscos no exterior dado ao conservadorismo do referido instituto.

⇒ **Tratamento dos Custos Administrativos:**

No Brasil os custos administrativos, diretos e indiretos, não são carregados aos produtos. Em alguns países adotam-se diversos critérios de rateio para a diluição dos mesmos em nível de produto. Não existe uma metodologia de contabilidade de custos no Brasil, a não ser em uma ou outra seguradora de forma gerencial e não formal – oficial;

⇒ **Tratamento do Resultado Financeiro:**

O Resultado Financeiro divulgado para o Mercado considera os ganhos financeiros das operações de seguro e previdência (Provisões Técnicas e Fluxo de Caixa Operacional) em conjunto com a remuneração do capital de giro próprio do acionista. Com isso fica difícil, afora algum critério específico, saber se a Operação é ou não lucrativa;

⇒ **Divulgações de Resultados:**

As divulgações que atualmente são realizadas, são incompletas ou não demonstram a realidade de cada empresa seguradora (no caso de grandes conglomerados) e do Mercado como um todo. Os resultados e patrimônios são **somalizados**, ou seja, reconhecem duplamente os desempenhos de cias coligadas e controladas;

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

⇒ **Fundos Financeiros x Produtos de Seguros:**

Lamentavelmente, o mercado segurador brasileiro vem considerando um produto tipicamente financeiro como prêmio de seguro. A inclusão desses fundos de investimentos prejudicam a análise de desempenho, servindo tão somente para ranking de vendas, principalmente das empresas seguradoras ligadas a grandes conglomerados financeiros.

As demais metodologias / critérios técnicos de seguros e previdência privada (IBNR, Provisão de Sinistros a Liquidar, Provisão Matemática, Provisões da Previdência Privada e etc) não diferem das internacionalmente utilizadas, respeitando evidentemente a Legislação de cada país (destaque para Legislação Fiscal).

Finalmente, ressalto a influência do Planejamento Fiscal das grandes corporações, onde temos inúmeras transferências de ativos entre as empresas pertencentes ao mesmo grupo, possibilitando economias fiscais consideráveis. De fato essas empresas estão corretas em aproveitar seus benefícios fiscais, entretanto prejudica a avaliação do Resultado Líquido após Impostos, através das constantes flutuações da taxa de retorno do Patrimônio Líquido (conceito tradicional de Mercado).

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

3- Estrutura de Resultados Operacionais:

O modelo para avaliação dos resultados operacionais está calcado num conceito bastante simples e universalmente aplicado por qualquer atividade econômica denominado Equação de Formação de Preços. Com base nesta formulação defini indicadores operacionais que demonstram de forma clara e transparente o desempenho de uma cia seguradora. Evidentemente, tive que re-classificar e detalhar determinadas operações que o Plano Contábil Oficial trata sob o enfoque de Contabilidade Financeira e não Gerencial.

EQUAÇÃO DE PREÇOS – TRADICIONAL

Sejam:

P = preço;

PC = preço de venda antes de impostos

PF = preço final de venda

CT = custo total;

CV = custo variável

CF = custo fixo

L = remuneração do capital investido – Lucro

I = impostos diretos sobre a venda

Podemos então desenvolver a equação como:

$$P = CT \text{ (ponto de equilíbrio – break-even-point) (1)}$$

$$Ct = CV + CF \text{ (2)}$$

$$P = CV + CF \text{ (3)}$$

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

$$P = CV + CF + L \quad (4)$$

$$CV = f(P); CV = \% Z \text{ de } P \quad (5)$$

$$L = f(p) ; L = \% Y \text{ de } P \quad (6)$$

Substituindo (5) e (6) em (4), teremos:

$$P = \% Z / P + CF + \% Y / P \quad (7)$$

$$P - \%Z/P - \% Y/P = Cf \quad (8)$$

$$P (1 - \%Z - \%Y) = Cf \quad (9)$$

$$P = \frac{CF}{(1 - \%Z - \%Y)} \quad (10) \text{ =====> } PC$$

Como os impostos incidem diretamente sobre o preço, teremos:

$$PF = \frac{PC}{(1 - \% I)} \quad (11)$$

Exemplo Teórico:

Sejam:

CV = 60 % do preço de venda;

CF = R\$ 100,000.00

L = 10% de rentabilidade s/ Vendas

I = 5% sobre o preço de venda

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

$$P = \frac{100.000}{(1-0,60-0,10)} = \frac{100.000}{0,30} = \text{R\$ } 333.333,33$$

$$PF = \frac{333.333,33}{(1 - 0,5)} = \text{R\$ } 350.877,19$$

Demonstrativo de Resultados:

Valores em R\$

	R\$	%
Preço = Receita Bruta	350.877,19	100,0
Deduções = Impostos	17.543,86	5,0
Preço Comercial = Receita Líquida	333.333,33	100,0
Custos Variáveis	199.999,99	60,0
Margem de Contribuição	133.333,33	40,0
Custos Fixos	100.000,00	30,0
Lucro Líquido	33.333,33	10,0

Como se pode observar é um conceito bastante claro e simples. Transferindo essa metodologia para a atividade de seguros, teremos as seguintes variáveis:

1- Prêmio Puro – Estatístico – Sinistros Futuros (PP):

Prêmio Puro é a parcela da equação de preços destinada ao pagamento de sinistros, composta por:

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

Universo Total de itens segurados = 1.000.000

Itens sinistrados = 100.000

Custo Total Indenizado = R\$ 10,000,000.00

Frequência de Ocorrência = $100.000 / 1.000.000 = 10\%$

Dano Médio Indenizado = $R\$ 10,000,000.00 / 100.000 = R\$ 100.00$

Custo Médio Total = $R\$ 100.00 \times 10\% = R\$ 10.00$

Custo Variável / Dano Médio = R\$ 10.00 (1)

2- Custos de Distribuição – Comercialização (CC):

Aqui são considerados os gastos para a distribuição dos produtos via rede de representantes, agentes, bancos e corretores de seguros. Essa parcela é mensurada em percentual sobre as vendas, portanto definida como:

Custo Variável / Comercialização = % das Vendas (2)

3- Custos Administrativos – Custos de Apoio / Direção (CA):

Essa componente deveria ser expressa em valores monetários. Contudo, em face da diversificação das modalidades além das características próprias de cada uma é muito difícil aferi-la em relação a uma unidade / quantidade única. Por esse motivo se faz uma relação histórica, devidamente ajustada, com relação às vendas.

Na verdade são custos fixos e de período não tendo nada haver com o volume de vendas. O procedimento aqui demonstrado somente é válido para a determinação de preços num ambiente de multi-modalidades de seguros.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

Evidentemente se estivéssemos tratando de uma cia seguradora voltada unicamente para uma modalidade definida, como por exemplo, automóveis (número de itens segurados) ou vida (número de segurados) teríamos o custo médio unitário expresso em valores monetários e não uma relação percentual com as vendas.

Alternativas:

⇒ **Cias seguradoras com multi-modalidades:**

$$\text{Custo Fixo / Apoio} = \% \text{ sobre as Vendas (*)} - (3)$$

(*)- calculado de forma estatística – regressão.

⇒ **Cias Seguradoras com modalidade definida – especialista:**

$$\text{Custo Fixo / Apoio} = \frac{\text{Custo Fixo Total}}{\text{Universo Segurado}} \quad (3')$$

⇒ **Combinação das duas alternativas:**

Em cias seguradoras onde se tem sistema consistente de apropriação de custos, pode-se aplicar as duas alternativas, gerando uma equação de preços global combinada. É complicado, mas possível.

4- **Remuneração do Capital – Lucro Desejado (RC):**

Essa componente é normalmente uma função das vendas, onde se utiliza a taxa de rentabilidade operacional. Aqui temos mais um conceito importante a esclarecer:

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

LUCRO DE CIA SEGURADORA:

Uma companhia de seguros é uma administradora de riscos tendo como função indenizar / reparar / acudir os clientes (segurados) que realmente sofreram algum tipo de dano ou prejuízo seja de ordem material ou pessoal (vida, saúde e responsabilidade).

A companhia seguradora é gestora dos recursos financeiros de todos os seus clientes, que, dependendo da gestão, proporciona ganhos financeiros através da aplicação das provisões técnicas e do fluxo de caixa operacional. Em determinadas modalidades (previdência privada e seguros resgatáveis) os segurados participam dos ganhos financeiros das provisões técnicas (excedentes financeiros), os quais são considerados como despesas financeiras.

Ora, o Lucro de uma companhia de seguros é formado pela taxa de retorno do capital aplicado mais os ganhos financeiros oriundos das provisões técnicas e do fluxo de caixa menos as participações dos segurados nesses ganhos. Portanto, a taxa de Lucro a ser aplicada em sua equação de preços deve considerar essas variáveis.

Por outro lado temos um exemplo mais radical onde uma seguradora multinacional estabelece o Lucro desejado sobre as vendas de competência (prêmios ganhos) e o resultado financeiro da operação é considerado como ganho marginal.

Para o exemplo em foco, será estabelecida uma lucratividade mínima de 10% sobre as vendas, onde se tem embutido a remuneração do acionista mais os ganhos financeiros oriundos das provisões técnicas (deduzidas as participações dos segurados) e do fluxo de caixa operacional.

Lucro Desejado = 10% das vendas

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

5- Impostos Diretos:

Para efeito do exemplo iremos considerar o Imposto sobre Operações Financeiras – ISOF, obrigatório no Brasil. Esse imposto não é faz parte do Demonstrativo de Resultados por ser um repasse do segurado ao governo. Aqui a seguradora age como mera repassadora de tributos.

Também não se considerou o imposto de renda, uma vez que as companhias seguradoras praticam o chamado Planejamento Tributário, influenciando os resultados finais.

Estruturando a equação de preços da atividade de seguros, teremos:

$$\mathbf{PC = PP + CC + CA + RC, \text{ onde:}}$$

PP = R\$ 10.00, conforme cálculo já demonstrado anteriormente,

CC = 25 % das vendas;

CA = 15% das vendas;

RC = 10% das vendas;

ISOF = 7,0% das vendas.

$$PC = 10.00 + 0,25 PC + 0,15 PC + 0,10 PC$$

$$PC - 0,25 PC - 0,15 PC - 0,10 PC = 10.00$$

$$PC = \frac{10.00}{(1 - 0,25 - 0,15 - 0,10)} = \mathbf{R\$ 20.00}$$

$$PF = \frac{PC}{(1 - 0,07)} = \mathbf{R\$ 21.50}$$

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

ALGUNS PONTOS RELEVANTES:

- ⇒ no modelo pode-se observar que a principal variável se refere ao Prêmio Puro / Custo das Indenizações. Essa componente é determinada a partir de valores por competência, por tanto qualquer distorção poderá afetar sobremaneira os resultados futuros de uma seguradora. Vale lembrar que essa variável deve considerar margens de segurança a fim de minimizar distorções / sazonalidades;

- ⇒ Fazendo uma relação com o método de custeio padrão, a atividade de seguros está inserida nesse contexto. Os preços são elaborados para garantir eventos aleatórios por 12 meses à frente (na sua grande maioria), portanto é um preço-padrão para os negócios realizados e vigentes para um determinado período contratado. Os desvios devem ser acompanhados e corrigidos de forma reduzir expectativas de prejuízos futuros.

De acordo com a equação de preços a estrutura de resultados seria a seguinte:

Demonstrativo de Resultados – 12 meses móveis – R\$

	R\$	%
Prêmio Emitido Bruto (1)	21,50	
(-) ISOF	1,50	
(=) Prêmio Emitido	20,00	100,0
(-) Prêmio Puro	10,00	50,0
(=) Margem Técnica	10,00	50,0
(-) Custos de Comercialização	5,00	25,0
(=) Margem de Contribuição	5,00	25,0
(-) Custos Administrativos	3,00	15,0
(=) Resultado Industrial (2)	2,00	10,0
(+) Resultado Financeiro Operação	0,00	0,0
(=) Resultado Operacional	2,00	10,0

(1)- somente para demonstração;

(2)- Resultado Industrial = Resultado Operacional (com Resultado Financeiro)

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Evidentemente o demonstrativo acima apresenta os números relativos a um período de 12 meses, aonde a seguradora vem mantendo níveis de produção constante, razão pela qual inexistem, no exemplo, a Provisão de Prêmios Não Ganhos.

Inserindo todos os componentes do resultado de uma cia seguradora o demonstrativo da operação de seguros passa a ter a seguinte estrutura:

Demonstrativo de Resultados – Operacional

- Prêmios Brutos Emitidos
- (-) Prêmios Cancelados
- (-) Prêmios Restituídos
- (-) Prêmios de Cosseguro Cedido
- (=) Prêmios Líquidos Emitidos**
- (-) Prêmios Ressegurados
- (=) Prêmios Retidos Emitidos**
- (+/-) Prêmios Não Ganhos
- (=) Prêmios Ganhos**
- (-) Sinistros Retidos
 - Sinistros Pagos / Avisados
 - Recuperação de Sinistros
 - Salvados
 - Ressarcimentos
 - Provisão para IBNR.
- (=) Margem Técnica**
- (-) Custos Comercialização / Distribuição (Plataformas/Representações)
- (-) Impostos Diretos (representado pelo PIS/COFINS)
- (+) Outras Receitas Operacionais (detalhada)
- (-) Outras Despesas Operacionais (detalhada)
- (=) Margem de Contribuição**
- (-) Custos Administrativos (Diretos e Indiretos)
- (=) Resultado Industrial**
- (+/-) Resultado Financeiro da Operação de Seguros
- (=) Resultado da Operação de Seguros**

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

No caso de registro conjunto com Previdência Privada, o demonstrativo passaria a ter a seguinte configuração:

Demonstrativo de Resultados – Operacional

- Prêmios Brutos Emitidos
- (-) Prêmios Cancelados
- (-) Prêmios Restituídos
- (-) Prêmios de Cosseguro Cedido
- (=) Prêmios Líquidos Emitidos**
- (-) Prêmios Ressegurados
- (=) Prêmios Retidos Emitidos**
- (+/-) Prêmios Não Ganhos
- (=) Prêmios Ganhos**
- (-) Sinistros Retidos
 - Sinistros Pagos / Avisados
 - Recuperação de Sinistros
 - Salvados
 - Ressarcimentos
 - Provisão para IBNR.
- (=) Margem Técnica**
- (-) Custos Comercialização / Distribuição (Plataformas/Representações)
- (-) Impostos Diretos (representado pelo PIS/COFINS)
- (+) Outras Receitas Operacionais (detalhada)
- (-) Outras Despesas Operacionais (detalhada)
- (=) Margem de Contribuição de Seguros**
-
- Rendas / Contribuições Brutas de Previdência Privada**
- Rendas / Contribuições Retidas de Previdência Privada
- (-) Custos Operacionais de Previdência Privada
- (=) Margem de Contribuição de Previdência Privada**
-
- Margem de Contribuição Combinada – Total**
-
- (-) Custos Administrativos (Diretos e Indiretos)
- (=) Resultado Industrial**
- (+/-) Resultado Financeiro da Operação
- (=) Resultado da Operação de Seguros/Previdência**

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

Os componentes que merecem destaque e, conseqüentemente, o conceito / interpretação é:

Margem Técnica

A Margem Técnica representa o montante de recursos destinados a cobertura dos custos de comercialização, impostos diretos, outras receitas / despesas operacionais, custos administrativos e geração de lucros após a dedução dos sinistros.

No exemplo da formação de preços é a materialização dos prêmios puros / estatísticos inseridos para a determinação das tarifas a serem praticadas e que dão garantia por um período de 12 meses (na maioria dos casos).

Portanto alterações na Margem Técnica significaram desvios nos danos médios, os quais poderão ser favoráveis ou desfavoráveis (custos superiores aos utilizados no estabelecimento da tarifa, descontos excessivos e etc).

Situações:

MT = ascendente => danos médios superestimados, política de regulação acima da média - rígida;

MT = constante => danos médios compatíveis, política de regulação de sinistros eficiente;

MT = declinante => danos médios subestimados, política de regulação deficiente, excesso de fraudes => **reajuste de preços.**

O acompanhamento histórico da Margem Técnica em relação aos Prêmios Ganhos, fornece o desempenho da Área Técnica na formação dos preços e na regulação dos sinistros.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

É importante ressaltar que muitas companhias seguradoras praticam os chamados descontos promocionais. Esses incidem diretamente sobre os prêmios emitidos reduzindo a base para cálculo dos Prêmios Ganhos ou Prêmios por Competência. O correto é, gerencialmente, excluir esses descontos da base para determinação dos Prêmios Ganhos e os incluir no item de Custos de Comercialização.

Evidentemente esses descontos são baseados em acordos comerciais presumidamente lucrativos, contudo não podendo influenciar o desempenho da área técnica.

Exemplo:

	H.01	H.02	H.01	H.02
Prêmios Emitidos	100.000	100.000		
Desc. Promocionais	10.000			
Prêmios Líquidos	90.000	100.000		
Prêmios Não Ganhos	45.000	50.000		
Prêmios Ganhos	45.000	50.000	100,0%	100,0%
Sinistros Retidos	25.000	25.000	55,6%	50,0%
Margem Técnica	20.000	25.000	44,4%	50,0%
Custos Comerciais	15.000	20.000	33,3%	40,0%
Margem Contribuição	5.000	5.000	11,1%	10,0%

Vale ainda ressaltar que Políticas de Regulação via arrocho de custos nos serviços terceirizados (dependência econômica ou imposição) poderá acarretar danos médios ascendentes em função do descontentamento e relaxamento na qualidade dos serviços. Deve-se tomar muito cuidado.

Margem de Contribuição:

A Margem Contribuição representa o montante de recursos destinados a cobertura dos custos administrativos (diretos e indiretos) e a geração de lucros após a dedução de todos os custos operacionais diretos. A subtração da margem de contribuição com os custos administrativos fornece o chamado **Resultado Industrial**.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

A Margem de Contribuição pode assumir as seguintes situações perante os prêmios ganhos ou prêmios por competência:

Situações:

MC = ascendente => Políticas Técnica e Comercial eficientes;

MT = constante => Políticas Técnica e Comercial equilibradas;

MT = declinante => Políticas Técnica e/ou Comercial desajustadas.

Resultado Financeiro da Operação:

Este é o componente mais polemico da estrutura de resultados de uma companhia seguradora. A sua determinação somente poderá ser realizada dentro de cada cia seguradora. Existem inúmeros critérios, entretanto vou apresentar as duas metodologias que uso para a sua aferição.

Determinação do Resultado Financeiro fora da Cia Seguradora:

Neste caso estaríamos detalhando o Resultado Financeiro da Operação através dos Balanços Publicados ou pelas divulgações do órgão regulador – SUSEP. São números fechados, ou seja, sem o detalhamento necessário para a segregação dos ganhos financeiros oriundos das provisões técnicas e do fluxo de caixa operacional. É uma metodologia para análise de mercado.

Para a sua determinação iremos aplicar o conceito de Remuneração do Capital Próprio do Acionista. O valor apurado será deduzido do Resultado Financeiro Global gerando com isso o Resultado Financeiro da Operação de Seguros / Previdência.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Para a mensuração do Resultado Financeiro do Acionista é necessário conceituar:

Recursos dos Acionistas:

A fonte inicial de recursos de uma empresa advém de seus acionistas. O Patrimônio Líquido representa a obrigação da empresa perante seus sócios, razão pela qual é contabilizado no Passivo. Portanto qualquer atividade econômica deve remunerar seus acionistas de forma que justifique a manutenção do negócio. Caso contrário é melhor encerrar a atividade transferindo os recursos para outra que proporcione taxas de retorno mais atraentes.

Na continuidade do negócio os acionistas podem tomar decisões que venham afetar o comportamento da rentabilidade desejada. Sempre que essas decisões / investimentos difiram da atividade principal, os acionistas deverão ser responsabilizados pelo sucesso ou insucesso da decisão, devendo preservar os recursos da atividade principal.

Capital Investido Próprio:

Será representado pelo Patrimônio Líquido da empresa. Esse capital será formado por ativos de liquidez dinâmica e estática (ativos permanentes) e por investimentos fora da atividade principal.

Capital Giro Próprio:

Serão representados pelo Patrimônio Líquido da empresa menos os investimentos fora da atividade principal e por ativos de liquidez estática – imobilizados. Esse capital de giro próprio será remunerado ao custo de oportunidade – taxa mínima de atratividade financeira. A aplicação da taxa ao Capital de Giro Próprio irá fornecer a Remuneração sobre o Capital de Giro Próprio. A diferença entre o Resultado Financeiro Global e a Remuneração do Capital de Giro Próprio fornecerá o Resultado Financeiro da Operação.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS

INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Exemplo:

Supondo:

Patrimônio Líquido = R\$ 100.000.000,00
Investimentos Fora Atividade Principal = R\$ 40.000.000,00
Investimentos em Imóveis para Renda = R\$ 10.000.000,00
Resultado Financeiro Global da empresa = R\$ 5.000.000,00
Taxa Mínima de Atratividade = 3,5% ao ano.
Resultado de Equivalência Patrimonial = R\$ 800.000,00
Resultado de Imóveis (líquidos depreciação) = R\$ 200.000,00

Capital de Giro Próprio:

Patrimônio Líquido (-) Investimentos fora Atividade Principal (-)
Investimentos em Imóveis.

Capital de Giro Próprio = 100.000.000 (-) 40.000.000 (-)
10.000.000 = 50.000.000.

Remuneração Capital de Giro Próprio = 50.000.000 x 3,5% =
= 1.750.000

Resultado Financeiro do Patrimônio / Acionista:

	<u>R\$</u>
Remuneração Capital Giro	1.750.000,00
Resultado Equivalência	800.000,00
Resultado de Imóveis	200.000,00
<hr/>	
Resultado Financeiro	2.750.000,00
<hr/>	
Capital Aplicado	100.000.000,00
<hr/>	
Taxa de Retorno	2,75%
<hr/>	

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

Resultado Financeiro da Operação:

Resultado Financeiro da Operação = Resultado Financeiro Global da Atividade (-) Resultado Financeiro do Acionista / Patrimônio.

Resultado Financeiro da Operação = 5.000.000 (-) 2.750.000 =
= 2.250.000

Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido:

TRPL = Resultado Financeiro / Patrimônio Líquido

TRPL = 5.000.000 / 100.000.000 = 5,0% aa

FATOS RELEVANTES:

- ⇒ Mesmo remunerando o capital de giro próprio dos acionistas a uma taxa mínima de atratividade, o conjunto proporcionou uma taxa de retorno inferior a mínima de atratividade. A decisão de investir fora da atividade fim não trouxe, no momento, os frutos desejados. **Responsabilidade do Acionista;**
- ⇒ Por outro lado à atividade fim proporcionou uma remuneração marginal ao Patrimônio superior a taxa mínima de atratividade, demonstrando com isso sua solidez. **Responsabilidade dos Administradores.**

O exemplo acima responsabiliza as ações tomadas pelos acionistas e pelos administradores na gestão do Patrimônio da empresa. No caso a atividade fim conseguiu manter retornos superiores a taxa mínima de atratividade (acionista), denotando que a decisão do acionista em transferir recursos da atividade fim para outras não foi correta. Entretanto, no Brasil, a situação é inversa, ou seja, os recursos dos acionistas, em grande parte das companhias seguradoras, vem financiando a atividade fim / principal.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Determinação do Resultado Financeiro dentro da Cia Seguradora:

Neste caso a mensuração ficará mais acurada, uma vez que dispomos de todos os dados detalhados.

Capital Investido na Operação:

O capital investido será formado pelos recursos alocados às Provisões Técnicas (+) Geração do Caixa Operacional (+) Cash Throw Off gerado pela defasagem entre pagamentos e recebimentos da operação (saldo inicial de caixa).

Exemplo:

Supondo:

Provisões Técnicas = R\$ 50.000.000,00

Fluxo Mensal do Caixa Operacional = R\$ 300.000,00 / mês

Receitas Financeiras Oriundas das Provisões Técnicas = US\$ 2.500.000,00

Despesas Financeiras Oriundas das Provisões Técnicas = US\$ 325.815,00

Cash Throw Off = R\$ 500.000,00 (saldo inicial do Exercício)

Resultado Financeiro Global da Atividade = R\$ 5.000.000,00

Taxa Média de Aplicação Financeira = 3,5% ao ano.

Resultado Financeiro das Provisões Técnicas = 2.500.000 (-) 325.815 (participação nos resultados e outras cláusulas contratuais por tipo de modalidade) = 2.174.185,00

Resultado Financeiro do Fluxo Caixa Operacional = R\$ 58.315,00

Resultado Financeiro do Cash Throw Off = R\$ 17.500,00

Resultado Financeiro da Operação = 2.174.185 (+) 58.315 (+) 17,500
= 2.250.000,00

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Da mesma que no primeiro conceito, o Resultado Financeiro do Acionista / Patrimônio será determinado através da diferença entre o Resultado Financeiro Global da Atividade e o calculado para a Operação de Seguros. Com isso temos: R\$ 5.000.000,00 (-) R\$ 2.250.000,00 = **R\$ 2.750.000,00.**

No caso brasileiro deve-se tomar cuidado com os chamados **Direitos Creditórios**. Esses representam as contas a receber de prêmios vincendo que é deduzido das provisões técnicas para efeito de vinculação de ativos financeiros. Além disso, deve-se considerar os imóveis vinculados às provisões técnicas, uma vez que a rentabilidade dos mesmos é negativa.

De qualquer forma é importante lembrar que a intenção é de ser criar uma forma, **estando fora da empresa e com dados contábeis**, de se medir adequadamente os ganhos financeiros oriundos dos ativos financeiros ligados ao Patrimônio Líquido – Acionistas - dos gerados na Atividade Fim.

Portanto o conceito de Remuneração do Capital de Giro Próprio do Acionista, me pareceu mais justo e de fácil determinação, além de penalizar ou não decisões que nada tenham a ver com a atividade fim da empresa. Na verdade podemos ter **outras formas** de conceituar essa remuneração, razão pela qual **a idéia** está sendo exposta no estudo para futuras discussões.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO:

Antes de detalhar os principais indicadores de avaliação de uma companhia seguradora e do mercado onde ela se insere é importante ressaltar:

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

- ⇒ Modalidades / produtos principais;
- ⇒ porte da companhia seguradora;
- ⇒ histórico operacional (análise evolutiva e não estática);
- ⇒ conceitos e critérios uniformes;
- ⇒ legislação de cada País.

É incoerente avaliar uma companhia seguradora que não opera, por exemplo, na modalidade seguro saúde com um mercado onde essa modalidade tem grande influência.

Também não é coerente comparar desempenhos globais de companhias seguradoras onde uma opera no segmento de Previdência Privada e a outra não. Deve-se detalhar e segmentar as operações;

As companhias especialistas devem ser analisadas perante seu mercado e não se tomando por base o mercado global.

Com a grande influência do setor bancário na área de seguros, deve-se tomar cuidado nas avaliações. O Mercado Bancário de Seguros possui estruturas de vendas e custos totalmente diferentes das que compõem o Mercado Não Bancário de Seguros. Esse ponto é importante para pareceres a cerca de determinadas seguradoras.

Existem outros cuidados que devem ser observados na avaliação de companhias seguradoras, os quais, não serão detalhados no momento devido às peculiaridades específicas de cada companhia seguradora. As observações acima servem mais como alerta para o uso indiscriminado dos conceitos que se seguirão:

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS
INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

INDICADORES:

	INDICADORES
1.1	Índice de Cancelamento de Prêmios
1.2	Índice de Restituição de Prêmios
1.3	Índice de Cessão de Responsabilidades – Resseguro
1.4	Índice do Comportamento das Vendas
1.5	Taxa de Sinistralidade Retida
1.6	Taxa de Recuperação de Sinistros
1.7	Evolução da Margem Técnica
1.8	Nível de Comercialização Corrente
1.9	Nível de Comercialização Retida
1.10	Nível de Comercialização por Competência
1.11	Índice de Outras Receitas Operacionais
1.12	Índice de Outras Despesas Operacionais
1.13	Índice de Incidência de Impostos Diretos s/ Operação
1.14	Evolução da Margem de Contribuição
1.15	Índice Despesa / Prêmio Corrente
1.16	Índice Despesa / Prêmio Competência
1.17	Evolução do Resultado Industrial
1.18	Combined Ratio
1.19	Evolução do Resultado Financeiro da Operação
1.20	Rentabilidade Operacional

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

1.1- Nível de Cancelamento de Prêmios:

Mensura o volume de negócios cancelados por emissão incorreta, por falta de pagamento ou por solicitação do segurado.

$$IC = \frac{\text{Prêmios Cancelados}}{\text{Prêmios Brutos Emitidos}} \times 100$$

1.2- Nível de Restituição de Prêmios:

Mensura o volume de prêmios restituídos de negócios cancelados onde o segurado tem direito a restituição pró-rata temporis dos valores pagos.

$$IR = \frac{\text{Prêmios Restituídos}}{\text{Prêmios Brutos Emitidos}} \times 100$$

1.3- Nível de Cessão de Responsabilidade - Resseguro:

Mensura o volume de prêmios cedidos a título de resseguro devido a acordos de diluição de riscos (stop & loss, cota share, excesso de danos e etc) ou por excesso de responsabilidade.

$$IRS = \frac{\text{Prêmios Ressegurados}}{\text{Prêmios Líquidos Emitidos}} \times 100$$

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

1.4- Índice do Comportamento das Vendas:

Mensura a relação existente entre os Prêmios Retidos Emitidos (valores de período) com os Prêmios Ganhos (valores de competência), onde : $ICV > 1$, significa empresa com vendas ascendente; $ICV = 1$, empresa com vendas constantes; $ICV < 1$, empresa com vendas declinantes ou processos de run off.

$$ICV = \frac{\text{Prêmios Retidos Emitidos}}{\text{Prêmios Ganhos / Competência}}$$

1.5- Taxa de Sinistralidade Retida:

Mensura a relação existente entre os sinistros retidos (sinistros pagos + sinistros avisados - recuperação de sinistros – salvados – ressarcimentos +/- provisão para IBNR) e os prêmios ganhos.

$$TSR = \frac{\text{Sinistros Retidos}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$$

É importante discriminar a sinistralidade em RUN IN (situação dos negócios presentes) e RUN ON (situação dos negócios passados e que ainda interferem na carteira presente).

Essa mensuração irá proporcionar explicações importantes para a formação de preços e correções dos rumos dos negócios.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

1.6- Taxa de Recuperação de Sinistros

Mensura a relação existente entre os sinistros recuperados (recuperações de cosseguros e resseguros + salvados + ressarcimentos) com os sinistros pagos + avisados.

$$\text{TRS} = \frac{\text{Sinistros Pagos + Avisados}}{\text{Sinistros Recuperados}} \times 100$$

1.7- Evolução da Margem Técnica:

Mensura a relação existente entre a margem técnica e os prêmios ganhos. Deve-se avaliar o comportamento visando ajustes no rumo dos negócios sob o ponto de vista técnico.

$$\%MT = \frac{\text{Margem Técnica}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$$

1.8- Nível de Comercialização Corrente:

Mensura a relação existente entre o volume de comissões de corretagem ou de cosseguro aceito com os prêmios líquidos emitidos. Relação de período e não de competência.

$$\%CC = \frac{\text{Comissões}}{\text{Prêmios Líquidos Emitidos}} \times 100$$

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

1.9- Nível de Comercialização Retida:

Mensura a relação existente entre o volume de comissões de corretagem ou de cosseguo aceito liquido das recuperações de comissões de resseguo e de cosseguo cedido pelos prêmios retidos emitidos.

$$\%CR = \frac{\text{Comissões Retidas}}{\text{Prêmios Retidos Emitidos}} \times 100$$

1.10- Nível de Comercialização por Competência:

Mensura a relação existente entre o volume de comissões de corretagem ou de cosseguo aceito liquido das recuperações de comissões de resseguo e de cosseguo cedido ajustado pelos prazos de vigência dos negócios pelos prêmios ganhos.

$$\%CCp = \frac{\text{Comissões por Competência}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$$

1.11- Índice de Outras Receitas Operacionais:

Mensura a relação existente entre outras receitas operacionais (participação nos lucros, custo de apólice, adicional de fracionamento e etc) com os prêmios líquidos emitidos. É importante detalhar a(s) modalidade (s) que as produziram.

$$IOR = \frac{\text{Outras Receitas Operacionais}}{\text{Prêmios Líquidos Emitidos}} \times 100$$

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

1.12- Índice de Outras Despesas Operacionais:

Mensura a relação existente entre outras despesas operacionais (participações nos lucros, Lucros Atribuídos, despesas com vistoria prévia e etc) com os prêmios líquidos emitidos. É importante detalhar a(s) modalidade (s) que as produziram.

$$\text{IOD} = \frac{\text{Outras Despesas Operacionais}}{\text{Prêmios Líquidos Emitidos}} \times 100$$

1.13- Índice de Incidência de Impostos Diretos:

Mensura a relação existente entre os impostos diretos sobre a operação e os prêmios líquidos emitidos. Provavelmente esse indicador é exclusivo do mercado brasileiro (PIS e COFINS).

$$\text{IID} = \frac{\text{Impostos Diretos da Operação}}{\text{Prêmios Líquidos Emitidos}} \times 100$$

1.14- Evolução da Margem de Contribuição:

Mensura a relação existente entre a margem de contribuição e os prêmios ganhos. Seu comportamento irá determinar modificações nas Políticas Técnica e/ou Comerciais, visando maximizar lucros operacionais. É de fundamental importância ter o conhecimento das margens por modalidade de seguro.

$$\%MC = \frac{\text{Margem de Contribuição}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$$

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS

INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

1.15- Índice Despesa / Prêmio Corrente:

Mensura a relação existente entre os custos administrativos e os prêmios líquidos emitidos (ambos sob o conceito de receitas e despesas incorridas). Avalia a pressão dos custos fixos sobre as vendas líquidas.

$$\text{IDPp} = \frac{\text{Custos Administrativos}}{\text{Prêmios Líquidos Emitidos}} \times 100$$

1.16- Índice Despesa / Prêmio Competência:

Mensura a relação existente entre os custos administrativos e os prêmios ganhos (ambos sob o conceito de receitas e despesas por competência). Esse indicador é válido para análises móveis de 12 meses. De forma isolada, dependendo do critério de diferimento dos prêmios, poderá resultar números distorcidos e sem valor analítico.

$$\text{IDPc} = \frac{\text{Custos Administrativos}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$$

1.17- Evolução do Resultado Industrial:

Mensura a relação existente entre o Resultado Industrial e os prêmios ganhos. Demonstra a rentabilidade da operação antes do Resultado Financeiro Operacional.

$$\%RI = \frac{\text{Resultado Industrial}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$$

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

1.18- Combined Ratio:

A Taxa Combinada mistura bananas com laranjas, ou seja, relações incorridas (REI) com relações por competência (REC). Tal qual outros indicadores financeiros (Dow Jones e etc) a relação produzida demonstrou consistência para a avaliação do Resultado Industrial de companhias seguradoras, passando a ser amplamente aplicada em todos os mercados de seguros.

$$\%REI = \frac{\text{Outras R./D.Oper.} + \text{Custos Administrativos}}{\text{Prêmios Líquidos Emitidos}} \times 100$$

$$\%REC = \frac{\text{Sinistros Retidos} + \text{Custos Comercialização}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$$

$$\mathbf{\underline{\underline{COMBINED RATIO = \% REI + \% REC}}}$$

Esse é o conceito original do indicador. No Brasil divide-se todo o custo (competência + incorridos) pelos prêmios ganhos, em função do critério de provisionamento – Prêmios Não Ganhos. Lembro que os prêmios por competência consideram os custos fixos e o lucro na base de cálculo. Na verdade seria uma taxa de rentabilidade sobre os prêmios por competência.

É importante ressaltar que até mesmo a Combined Ratio deve ser analisada segundo a especialização de cada companhia seguradora, como por exemplo às voltadas para as modalidades de Garantia.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS

INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

1.19- Evolução do Resultado Financeiro Operacional:

Mensura a relação existente entre o Resultado Financeiro Operacional e os Prêmios Ganhos. Na verdade devem ser confrontados com os Prêmios Retidos Emitidos (sob o ponto de vista de receitas e despesas incorridas - %REFi) ou Prêmios Ganhos móveis de 12 meses (sob o ponto de vista competência - % REFc).

$$\%REFi = \frac{\text{Resultado Financeiro Operacional}}{\text{Prêmios Retidos Emitidos}} \times 100$$

$$\%REFc = \frac{\text{Resultado Financeiro Operacional}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$$

1.20- Rentabilidade Operacional:

Mensura a relação existente entre o Resultado Operacional (Resultado Industrial + Resultado Financeiro da Operação) e os Prêmios Ganhos.

$$\%RO = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$$

NOTA:

No caso de companhias seguradoras que possuam contabilização única para as operações de seguro e de previdência privada, os indicadores acima deverão ser ajustados a partir da Margem de Contribuição, incluindo no denominador as Rendas Líquidas de Contribuições ou as Rendas Retidas de Contribuições.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Como já mencionado anteriormente, a inclusão das operações de previdência privada em conjunto com as de seguro veio prejudicar a formação de determinados indicadores, principalmente na medição dos resultados após a margem de contribuição (Custos Administrativos, Resultado Industrial, Resultado Financeiro e Resultado da Atividade ou da Operação).

Nos casos da existência de operações de previdência privada será necessário calcularmos indicadores combinados, ou seja, tipo o que ocorre na Combined Ratio.

No caso da Margem de Contribuição – Total, dividiremos a Margem Conjunta de Seguros + Previdência pelo somatório dos Prêmios Ganhos + Rendas Retidas. Esse procedimento deverá ser aplicado para a mensuração da rentabilidade industrial, resultado financeiro e resultado da atividade ou operação (análise vertical do demonstrativo de resultados).

Para a análise do índice Despesa/Prêmio, além do acima citado, deveremos dividir os Custos Administrativos pelos Prêmios Líquidos Emitidos + Rendas e Contribuições Líquidas.

INDICADOR	CÁLCULO
Margem Seguros	Margem de Seguros / Prêmios Ganhos
Margem Previdência	Margem de Previdência / Rendas Retidas
Margem Combinada	Margem Seguros + Previdência / Prêmios Ganhos + Rendas retidas
Custos Administrativos	Custos Administrativos / Prêmios Ganhos + Rendas Retidas
Resultado Industrial	% Margem Combinada (-) % Custos Administrativos
Resultado Financeiro	Resultado Financeiro / Prêmios Ganhos + Rendas Retidas
Resultado Operação	% Resultado Industrial (+) % Resultado Financeiro

**ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS
INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

INDICADORES OPERACIONAIS	TOTAL EMPRESA				
	20X1	20X2	20X3	20X4	MÉDIA
Índice Cancelamento Prêmios					
Índice Restituição de Prêmios					
Índice Cessão Responsabilidade					
Índice Comportamento Vendas					
Taxa Sinistralidade Retida					
Taxa Recuperação Sinistros					
Evolução Margem Técnica					
Nível Comercialização Corrente					
Nível Comercialização Retido					
Nível Comer. Competência					
Índice Outras Receitas Oper.					
Índice Outras Despesas Oper.					
Índice Incidência Impostos					
Evolução Margem Contribuição					
Índice Despesa/Prêmio Corrente					
Índice Despesa/Prêmio Compet.					
Evolução Resultado Industrial					
Combined Ratio					
Evolução Resultado Financeiro					
Rentabilidade Operacional					

Esse modelo deverá ser estendido ao nível de unidade operacional e modalidade de seguro respeitando a metodologia de análise de resultados pelo critério de custeio direto, ou seja, avaliando a Margem de Contribuição.

No caso de contabilização conjunta de seguros e previdência pode-se atribuir bases para distribuição dos custos administrativos e do resultado financeiro operacional, segmentando os desempenhos da atividade de seguros e de previdência.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Estrutura de Resultados Patrimoniais:

Os Resultados Patrimoniais são aqueles oriundos de decisões dos acionistas, ou seja:

1- Resultado de Equivalência Patrimonial:

Resultado dos investimentos efetuados em empresas com atividades diferentes da de seguros. No caso de seguradoras deverão ser eliminadas, ou seja, deve-se proceder à consolidação das empresas;

2- Resultado com Imóveis para Renda:

Resultado das receitas de aluguéis menos depreciação e despesas com manutenção dos imóveis. Os imóveis vinculados ou garantidores de provisões técnicas deverão ser excluídos, a não ser que se refira a locação do Patrimônio a Operação (aluguel atribuído – contabilidade gerencial);

3- Remuneração do Capital de Giro Próprio:

Remuneração a taxa de atratividade do Capital de Giro não aplicado nos itens acima e conforme critérios já definidos anteriormente;

4- Outras Receitas / Despesas Patrimoniais:

Resultados oriundos de Lucro / Prejuízo na alienação de ativos financeiros (posição de renda variável). Esses resultados deverão ser deduzidos do item 3, uma vez que o ativo gerador desses resultados está incluído no Capital de Giro Próprio, evitando com isso dupla contagem de resultados. Outras operações devem ser discriminadas e tratadas caso a caso.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Estrutura de Resultados Gerencial:

- Prêmios Brutos Emitidos
- (-) Prêmios Cancelados
- (-) Prêmios Restituídos
- (-) Prêmios de Cosseguro Cedido
- (=) Prêmios Líquidos Emitidos**
- (-) Prêmios Ressegurados
- (=) Prêmios Retidos Emitidos**
- (+/-) Prêmios Não Ganhos
- (=) Prêmios Ganhos**
- (-) Sinistros Retidos
- (=) Margem Técnica**
- (-) Custos de Comercialização / Distribuição
- (-) Impostos Diretos (no Brasil representado pelo PIS/COFINS)
- (+) Outras Receitas Operacionais (detalhada)
- (-) Outras Despesas Operacionais (detalhada)
- (=) Margem de Contribuição de Seguros**

Margem de Contribuição de Previdência Privada

Margem de Contribuição Combinada – Total

- (-) Custos Administrativos (Diretos e Indiretos)
- (=) Resultado Industrial**
- (+/-) Resultado Financeiro da Operação
- (=) Resultado da Operação de Seguros/Previdência**

Resultado do Patrimônio - Acionista

- Resultado de Equivalência Patrimonial
- (+) Resultado de Imóveis
- (+/-) Outras Receitas / Despesas Patrimoniais
- (=) Resultado do Patrimônio - Acionista**

Resultado antes dos Impostos

- (-) Impostos sobre o Lucro
- Resultado Líquido do Exercício**

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

4- Estrutura de Indicadores Patrimoniais:

Esse tópico trata dos principais indicadores econômicos – financeiros de uma companhia seguradora, onde são analisadas a solidez, capacidade financeira, margem de solvência, grau de endividamento, estrutura dos ativos financeiros e do Patrimônio Líquido e a taxa de retorno da empresa e dos seus acionistas.

No Brasil o órgão regulador estabeleceu um Plano de Contas padrão, assim composto:

ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE	PROVISÕES TÉCNICAS
Disponível	
Aplicações Financeiras	CIRCULANTE
Créditos Operacionais	Provisões comprometidas
Títulos / Créditos a Receber	Débitos Operacionais
Despesas Comercialização Diferidas	Débitos Diversos
	Impostos a Recolher
REALIZÁVEL LONGO PRAZO	EXIGÍVEL LONGO PRAZO
Aplicações Financeiras	Provisão Tributos Diferidos
Depósitos Judiciais e Fiscais	Contingências Trabalhistas
Despesas Comercialização Diferidas	Outras
PERMANENTE	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Investimentos	Capital
Imobilizado	Reservas
Diferido	Lucros / Prejuízos Acumulados

Para analisarmos corretamente devemos promover diversos ajustes, de forma ajustar as contas patrimoniais para aferição dos indicadores de desempenho. Isto será feito através da conceituação de cada indicador.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

4.1- Indicadores de Liquidez:

Mensura a capacidade de pagamento da empresa vis a vis seus compromissos de curto, médio e longo prazos.

4.1.1- Liquidez Operacional:

Mensura somente a capacidade financeira da operação.

Ativo Operacional

Ativo Circulante

- (+) Aplicações Financeiras de Longo Prazo
- (+) Depósitos Judiciais de Indenizações de Longo Prazo
- (+) Imóveis vinculados as Provisões Técnicas
- (-) Despesas Antecipadas
- (-) Despesas Diferidas de Comercialização
- (-) Provisões Técnicas
- (-) Provisões Técnicas Comprometidas

(=) Ativo Operacional

Passivo Operacional

Passivo Circulante

- (-) Provisões Técnicas Comprometidas

(=) Passivo Operacional

$$LO = \frac{\text{Ativo Operacional}}{\text{Passivo Operacional}}$$

O Capital de Giro Próprio da Operação será obtido pela diferença entre o Ativo Operacional com o Passivo Operacional.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

4.1.2- Liquidez Operacional Longo Prazo:

Mensura somente a capacidade financeira da operação no longo prazo.

Ativo Operacional Total

- Ativo Operacional
- (+) Realizado a Longo Prazo
- (-) Despesas Diferidas de Comercialização de Longo Prazo
- (-) Aplicações Financeiras de Longo Prazo
- (-) Depósitos Judiciais de Indenizações de Longo Prazo
- (=) Ativo Operacional Total**

Passivo Operacional Total

- Passivo Operacional
- (+) Exigível a Longo Prazo
- (=) Passivo Operacional Total**

$$\text{LOT} = \frac{\text{Ativo Operacional Total}}{\text{Passivo Operacional Total}}$$

4.2- Indicadores de Ciclotmetria:

Mensura a capacidade de recebimento e pagamento da empresa. São indicadores que podem explicar deficiências de Capital de Giro.

4.2.1- Prazo Médio de Recebimento:

Mensura em que prazo médio as vendas efetuadas se transformam em recursos financeiros.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS

INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Saldo Inicial das Contas a Receber (*)
Saldo Final das Contas a Receber (*)
Saldo Médio das Contas a Receber (Saldo Inicial + Final / 2)
Prêmios Retidos Emitidos
Rotação das Contas a Receber (Prêmios Retidos / Saldo Médio)
Prazo Médio de Recebimento (+) período de emissão da apólice.
(*) – líquido da provisão para devedores duvidosos.

$$\text{PMR} = \frac{\text{Número de Períodos (meses ou dias)}}{\text{Rotação das Contas a Receber}} = \text{N. dias}$$

Como toda companhia de seguros tem um prazo médio de aceitação e emissão da apólice de 15 dias, o Prazo Médio de Recebimento será N. dias + 15 dias.

4.2.2- Prazo Médio de Pagamento de Sinistros:

Mensura em que prazo médio as indenizações são pagas desde o aviso de sinistros. É um indicador de atendimento aos clientes.

Saldo Inicial das Provisões Comprometidas (*)
Saldo Final das Provisões Comprometidas (*)
Saldo Médio das Provisões Comprometidas (Saldo Inicial + Final / 2)
Sinistros Retidos (*)
Rotação Provisões Comprometidas (Sinistros Retidos / Saldo Médio)
Prazo Médio de Pagamento (+) período de médio de regulação
(*) – exclui a provisão para IBNR

$$\text{PMS} = \frac{\text{Número de Períodos (meses ou dias)}}{\text{Rotação das Provisões Comprometidas}} = \text{N. dias}$$

Como toda companhia de seguros tem um prazo médio de regulação De sinistros de 35 dias, o Prazo Médio de Pagamento será N. dias + + 35 dias.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

4.2.2- Prazo Médio de Pagamento de Comissões Corretagem:

Mensura em que prazo médio as comissões de corretagem são pagas aos corretores / agentes / plataformas. É um indicador de atendimento aos distribuidores dos produtos de uma seguradora.

Saldo Inicial das Comissões a Pagar
Saldo Final das Comissões a Pagar
Saldo Médio das Comissões a Pagar (Saldo Inicial + Final / 2)
Comissões de Corretagem + Despesas com Administração de Seguros
Rotação Comissões a Pagar (Comissões e Administração / Saldo Médio)
Prazo Médio de Pagamento de Comissões.

$$\text{PMCC} = \frac{\text{Número de Períodos (meses ou dias)}}{\text{Rotação das Comissões a Pagar}} = \text{N. dias}$$

4.3- Indicadores de Rentabilidade:

Mensura a capacidade de geração de lucros de uma companhia seguradora e de seus acionistas perante os investimentos realizados.

4.3.1- Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido:

Mensura a taxa de retorno obtida pela companhia seguradora num determinado Exercício.

A relação pode ser desmembrada em :

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

A) sem influências de Aportes de Capital (TIRa)

Nesse caso a taxa de retorno do Patrimônio Líquido será mensurada através da relação entre o Resultado Líquido do Período sem Participações de Lucros com o Patrimônio Líquido no início do Exercício.

$$TIRa = \frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido no início Exercício}} \times 100$$

B) com influências de Aportes de Capital (TIRb)

Nesse caso a taxa de retorno do Patrimônio Líquido será composta, ou seja, deve-se apurar a taxa de retorno antes do aporte e a após o aporte, que capitalizada fornecerá a taxa do Exercício.

$$TIRb = TIRa \text{ (antes do aporte)} \times TIRa \text{ (após o aporte)}$$

Exemplo

	P.01	P.02	P. TOTAL
Patrimônio Líquido Inicial	100.000	160.000	100.000
Resultado do Período	10.000	25.000	35.000
Aporte de Capital	50.000	-	50.000
Patrimônio Líquido Final	160.000	185.000	185.000
TIRa	10,00%	15,63%	
TIRb – errada			35,00%
TIBb - correta	10,0%	15,63%	27,19%

Determinadas companhias seguradoras utilizam um marketing de impacto ou tendencioso, ao colocarem gráficos e tabelas demonstrando crescimentos de Patrimônios da ordem de 85% ou rentabilidades de 35% ao ano.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

4.3.2- Taxa de Retorno do Acionista:

Mensura a taxa de retorno obtida pelos acionistas. A relação pode ser desmembrada em :

A) Taxa de Retorno dos Ativos Financeiros (TRFa)

Nesse caso a taxa de retorno dos ativos financeiros será mensurada através da relação entre o Resultado do Patrimônio – Acionista (líquido de impostos) com o Patrimônio Líquido no início do Exercício. Vale lembrar a influencia dos aportes.

$$TIRa = \frac{\text{Resultado Patrimônio - Acionista}}{\text{Patrimônio Líquido no início Exercício}} \times 100$$

B) Taxa de Retorno Financeira dos Acionistas (TRFb)

Nesse caso a taxa de retorno financeira dos acionistas será mensurada através da taxa interna de retorno – fluxo de caixa.

Taxa Interna de Retorno - % aa

	R\$
Patrimônio Líquido Inicial	100.000
Dividendo – 01	10.000
Dividendo – 02	5.000
Dividendo – 03	15.000
Patrimônio Líquido Final	150.000
Taxa Interna Retorno - IRR	23,04%

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

C) Taxa Incremental de Retorno do Patrimônio (TRFc)

Nesse caso a taxa de retorno incremental será mensurada através da relação entre o Resultado da Operação (líquido de impostos) com o Patrimônio Líquido no início do Exercício. Vale lembrar a influencia dos aportes.

$$\text{TIRc} = \frac{\text{Resultado da Operação}}{\text{Patrimônio Líquido no início Exercício}} \times 100$$

4.3.3- Rentabilidade da Operação:

Mensura a taxa de rentabilidade da operação perante os prêmios ganhos. No caso de contabilização conjunta com previdência privada, deve-se adicionar as rendas e contribuições retidas.

$$\text{TRO} = \frac{\text{Resultado da Operação}}{\text{Prêmios Ganhos}} \times 100$$

$$\text{TRO} = \frac{\text{Resultado da Operação}}{\text{Prêmios Ganhos} + \text{Rendas e Contribuições Retidas}} \times 100$$

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

4.3.4- Rentabilidade dos Ativos Operacionais:

Mensura a taxa de rentabilidade gerada pelos ativos ligados a operação de seguros.

$$\text{RAO} = \frac{\text{Resultado da Operação}}{\text{Ativos Operacionais (6.1.1)}} \times 100$$

4.4- Indicadores de Solvência e Endividamento:

Mensuram a solidez financeira das companhias seguradoras, bem como a capacidade de endividamento.

4.4.1- Grau de Endividamento:

Mensura o nível de comprometimento do Patrimônio Líquido com recursos de terceiros.

$$\text{GRE} = \frac{\text{Passivo Operacional} + \text{Exigível L.P}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

4.4.2- Solvência:

Mensura a capacidade da empresa perante os recursos tomados de terceiros:

$$\text{GRS} = \frac{\text{Ativo Operacional} + \text{Real. LP} + \text{Permanente}(*)}{\text{Passivo Operacional} + \text{Exigível L.P}}$$

(*)- ativos permanentes da operação.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

4.4.3- Grau de Imobilização:

Mensura o nível de imobilização de capital próprio.

$$\text{GRI} = \frac{\text{Permanente (-) Imóveis Vinculados}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

4.4.4- Grau de Alavancagem do Patrimônio Líquido:

Mensura o nível de absorção de riscos em relação ao Patrimônio Líquido da seguradora.

$$\text{GRI} = \frac{\text{Prêmios Retidos Emitidos}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

INDICADORES PATRIMONIAIS

TOTAL EMPRESA

	20X1	20X2	20X3	20X4	MÉDIA
Índice Liquidez Operacional					
Índice Liquidez Oper. L. Prazo					
Prazo Médio Recebimento					
Prazo Médio Liquidação					
Prazo Médio Pag. Comissão					
Taxa Retorno Patrimônio Líquido					
Taxa de Retorno do Acionista					
Taxa Retorno Financeira Acionista					
Taxa Incremental Retorno P.L					
Rentabilidade da Operação					
Rentabilidade Ativos Operacionais					
Grau de Endividamento					
Grau de Solvência					
Grau de Imobilização Cap. Próprio					
Grau Alavancagem Patrimônio					

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS **INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS**

5- Modelo de Absorção de Riscos:

O parâmetro utilizado para o estabelecimento dos limites de aceitação de riscos por uma companhia seguradora é o Patrimônio Líquido. Até hoje não se definiu, pelo menos no Brasil, um modelo que associe variáveis patrimoniais e operacionais (indicadores de desempenho) para a determinação do valor que cada companhia seguradora poderia comprometer de seu Patrimônio Líquido sem o risco de vir a sofrer problemas de ordem econômica e financeira.

Existem diversas teorias a respeito do assunto, onde a mais em evidência é a Teoria da Ruína. Seu conceito reside no fato de que quando os sinistros retidos menos os prêmios puros retidos foram superiores as reservas de risco num determinado período à companhia seguradora entraria em processo de ruína.

Buscando algo mais simples e menos complexo (são várias modalidades com características próprias) desenvolvi um modelo econométrico com apenas quatro variáveis patrimoniais (pode ser desdobrado em n variáveis) e o expus as análises de balanço que costumeiramente elaboro, sendo que para o exemplo tomei o Mercado Brasileiro de Seguros nos Exercícios de 1997 a 2002. Selecionei para o teste as seguintes variáveis:

1- Liquidez Operacional (LO):

$$LO = \frac{\text{Ativo Operacional}}{\text{Passivo Operacional}}$$

2- Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido (TIR)

$$TIRa = \frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$$

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

3- Grau de Solvência (SV):

$$SV = \frac{\text{Ativo Operacional} + \text{Real. LP} + \text{Permanente}(*)}{\text{Passivo Operacional} + \text{Exigível L.P}}$$

(*)- ativos permanentes da operação.

4- Grau de Endividamento (GE):

$$GE = \frac{\text{Passivo Operacional} + \text{Exigível Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido Final}}$$

(*)- ativos permanentes da operação.

Para o modelo considerou-se como variável dependente o Capital de Giro da Operação, assim definido:

Ativo Circulante

- (+) Aplicações Financeiras de Longo Prazo
 - (+) Depósitos Judiciais de Sinistros
 - (+) Imóveis Vinculados a Operação
 - (-) Despesas Antecipadas
 - (-) Despesas de Comercialização Diferidas no Curto e Longo Prazo
 - (-) Provisões Técnicas
 - (-) Provisões Técnicas Comprometidas
- (=) ATIVO OPERACIONAL**

Passivo Circulante

- (-) Provisões Técnicas Comprometidas
- (=) PASSIVO OPERACIONAL**

CAPITAL DE GIRO = ATIVO OPERACIONAL (-) PASSIVO OPERACIONAL

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

O resultado do modelo produz o que chamarei de Limite de Aceitação de Risco. No Brasil esse limite corresponde a 3,0% do Patrimônio Líquido Ajustado (considera-se resultados embutidos menos participações em outras empresas de mesma atividade e etc), denominado de Ativo Líquido.

O valor calculado no modelo é comparado com o critério atual, caso seja inferior é mantido o valor do critério atual, entretanto se for superior adota-se o cálculo, onde a diferença entre este e o critério atual será o Limite Marginal de Aceitação de Riscos. Este, irá variar segundo o desempenho dos indicadores estabelecidos no modelo.

Vale ressaltar que a proposição é uma idéia a ser desenvolvida de forma mais acurado, uma vez que irá demandar um consenso entre companhias seguradoras e o órgão regulador da atividade. Além disso será necessário proceder a levantamentos mais consistentes do Mercado, inclusive consolidando tecnicamente os números do mesmo.

Os números utilizados se encontram nos anexos – TABELAS.

$$\text{CmgR} = 29.764,5658 (+) 5.905,9189 * \text{LO} (-) 50.663,1031 * \text{GE} + (-) 7.948,5727 * \text{SV} (+) 17.271,9037 * \text{TIR}$$

Onde:

CmgR = capital marginal de aceitação de riscos.

LO = liquidez operacional

GE = grau de endividamento

SV = solvência operacional

TIR = taxa média de retorno do Patrimônio Líquido

DADOS HISTÓRIOS E DA ESTATÍSTICA:

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

DADOS E INDICADORES

ANO	CGO	LO	GE	SV	TIR
1997	1.649	1,6882	0,4691	1,9893	0,0762
1998	1.866	1,6336	0,5105	1,8312	0,1612
1999	3.825	2,1589	0,4507	2,2186	0,1689
2000	4.017	1,9642	0,4671	2,1408	0,1862
2001	6.478	2,4202	0,5020	1,9902	0,1929
2002(*)	6.868	2,3102	0,3837	2,6061	0,1851

(*) – valor ainda não definitivo.

Dados da Regressão:

- ⇒ Coeficiente de Determinação – $R^2 = 94,00\%$
- ⇒ Número de Observações = 6
- ⇒ Graus de Liberdade = 1
- ⇒ Erro Padrão de Estimativa - CGO = 1.279,9162
- ⇒ Erro Padrão de Estimativa - LO = 8.516,7263
- ⇒ Erro Padrão de Estimativa – GE = 449.918,3924
- ⇒ Erro Padrão de Estimativa – SV = 83.479,4217
- ⇒ Erro Padrão de Estimativa – TIR = 80.870,6074

Dados Patrimoniais:

Patrimônio Líquido 31/12/2002 = R\$ 13.378 milhões

Ativo Líquido (critério SUSEP) = 3,0% de R\$ 13.378 milhões = R\$ 401,3 milhões.

Obs: para o cálculo do Ativo Líquido foi considerado o Patrimônio Líquido sem os ajustes exigidos pela SUSEP devido se tratar de números do Mercado onde os ajustes não divulgados.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

HIPÓTESE N.01:

Variações Imputadas para os próximos períodos (2003/2005):

Índice de Liquidez = crescimento de 10,0% ao ano;
Grau de Endividamento = declínio de 5,0% ao ano;
Solvência da Operação = crescimento de 10,0% ao ano;
Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido = crescimento de 10,0% ao ano.

R\$ milhões

PL	LT (*)	LTmg	LTf	% PL
13.378	401,3	-	401,3	3,00%
16.102	483,1	36,4	519,5	3,22%
19.708	591,2	460,7	1.051,9	5,34%
24.564	736,9	336,6	1.073,5	4,38%

Onde:

LT = Limite Técnico ou de Retenção por risco isolado (3% do Patrimônio)
LTmg = Limite Técnico Marginal gerado pelo desempenho da Operação
LTf = Limite Técnico Final (LT + LTmg)
% PL = LTf / Patrimônio Líquido

HIPÓTESE N.02:

Variações Imputadas para os próximos períodos (2003/2005):

Índice de Liquidez = declínio de 5,0% ao ano;
Grau de Endividamento = crescimento de 5,0% ao ano;
Solvência da Operação = declínio de 5,0% ao ano;
Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido = declínio de 10,0% ao ano.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

R\$ milhões

PL	LT (*)	LTmg	LTf	% PL
13.378	401,3	-	401,3	3,00%
15.729	471,8	-	471,8	3,00%
18.358	550,7	-	550,7	3,00%
21.271	638,1	-	638,1	3,00%

Onde:

LT = Limite Técnico ou de Retenção por risco isolado (3% do Patrimônio)

LTmg = Limite Técnico Marginal gerado pelo desempenho da Operação

LTf = Limite Técnico Final (LT + LTmg)

% PL = LTf / Patrimônio Líquido

Como se observa desempenhos favoráveis poderão gerar ganhos marginais de limite de absorção de riscos. Quando ao contrário é mantida a regra, onde o limite de retenção se limitará a 3% do resultado + aportes de capital (se for necessário).

Evidentemente, com maiores recursos, pode-se chegar a um modelo com variáveis múltiplas, extraindo um critério consistente que permita as seguradoras alavancar sua operação ou restringi-la à medida que seus desempenhos não sejam satisfatórios.

Mais uma idéia que para discussão, envolvendo, principalmente, seguradores e órgãos fiscalizadores da atividade.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

6- Análise do Mercado de Seguros:

Com base nos critérios e conceitos comentados anteriormente, passo a apresentar uma análise do Mercado Brasileiro de Seguros compreendendo os Exercícios de 1999 a 2001 e o período de Jan a Set-02. Não disponho do fechamento de 2002 em função do estudo ter sido realizado em novembro-02, além do fato que todos os dados foram trabalhados de forma manual, através de pesquisa nos sites dos órgãos reguladores e Balanços.

Creio que mesmo com essa deficiência, o modelo traduz bem a idéia.

Destaco:

- ⇒ Os números foram consolidados tecnicamente, tendo como base os Balanços de cada Exercício e o do I SEM-02. Portanto, foram eliminadas as participações diretas e indiretas nos grandes conglomerados, afetando o Resultado Líquido e o Patrimônio Líquido de cada período;
- ⇒ Todos os números se originam dos sistemas da SUSEP, ANS e Balanços divulgados pelo Mercado;
- ⇒ Aplicou-se o critério da remuneração do capital de giro próprio do acionista, tendo como custo de oportunidade a taxa CDI;
- ⇒ O custo de distribuição, comissão de representação e agentes, continuou alocado em outras despesas operacionais ao invés de re-classificado para custos de comercialização devido à complexidade de sua determinação.

O demonstrativo de resultados assim se apresentou:

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

R\$ mil	1999	2000	2001	J/S-02
PRÊMIOS EMITIDOS	21.885.692	24.384.651	26.700.937	22.838.063
PRÊMIOS LÍQUIDOS EMITIDOS	20.324.676	22.989.012	25.328.349	21.879.740
PRÊMIOS RETIDOS EMITIDOS	17.872.430	20.427.582	22.432.053	19.181.629
PRÊMIOS GANHOS	17.808.077	19.789.968	22.056.957	17.558.852
SINISTROS RETIDOS				
Sinistros Pagos / Avisados	15.106.443	16.352.209	17.358.342	13.063.917
Sinistros Recuperados	(-) 2.743.716	(-) 3.019.277	(-) 2.695.728	(-) 1.500.311
Sinistros Retidos	12.362.727	13.332.932	14.662.614	11.563.606
MARGEM TÉCNICA	5.445.350	6.457.036	7.394.343	5.995.246
COMERCIALIZAÇÃO				
Comercialização Direta	3.463.244	3.623.458	3.875.947	2.987.039
Comercialização Retida	3.103.247	3.315.092	3.582.322	2.754.284
Custos de Comercialização	3.164.433	3.241.867	3.458.048	2.715.918
OUTRAS R./D. OPERACIONAIS				
Outras Receitas/Despesas	(-) 441.836	(-) 348.428	(-) 441.494	(-) 420.616
Impostos Diretos	477.511	534.285	551.424	523.078
Total Outras Receitas / Despesas	(-) 919.347	(-) 882.713	(-) 992.918	(-) 943.694
MARG.CONTR. SEGUROS	1.361.570	2.332.456	2.943.377	2.335.634
MARG. CONTR.PREVIDÊNCIA	(-) 229.107	(-) 287.109	(-) 222.116	(-) 108.849
MARGEM CONTRIBUIÇÃO	1.132.463	2.045.347	2.721.261	2.226.785
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	3.268.713	3.406.418	3.812.635	3.119.681
RESULTADO INDUSTRIAL	(-) 2.136.250	(-) 1.361.071	(-) 1.091.374	(-) 892.896
RESULTADO FINANCEIRO	1.766.491	2.202.246	1.861.394	1.653.125
RESULTADO OPERACIONAL	(-) 369.759	(+) 841.175	(+) 770.020	(+) 760.229
RESULTADO DO PATRIMÔNIO				
Res. Coligadas e Controladas	523.539	384.684	566.744	460.897
Remuneração Cap. Giro (1)	1.490.012	888.481	874.329	894.968
Resultado do Patrimônio	2.013.551	1.273.165	1.657.062	1.653.125
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	1.643.792	2.114.340	2.427.082	2.116.094
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	1.408.154	1.735.372	2.020.040	1.649.163
Participação nos Lucros	65.162	67.176	95.199	42.510
RESULTADO DO PERÍODO	1.342.992	1.668.196	1.924.841	1.606.653
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.575.535	9.097.269	9.543.146	11.400.764
Taxa de Retorno – PL - % aa	16,89%	18,62%	19,29%	13,58%
Taxa - CDI	25,58%	17,44%	17,31%	13,47%
COMP. % DO RESULTADO (2)				
Da Operação	-	40%	32%	36%
Do Patrimônio	100%	60%	68%	64%

FONTE: SUSEP/ANS/BALANÇOS

- (1)- Inclui resultado com imóveis e outras receitas e despesas não operacionais;
(2)- Composição do Resultado antes dos Impostos.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

R\$ mil / %	1999	2000	2001	J/S-02
PRÊMIOS EMITIDOS	21.885.692	24.384.651	26.700.937	22.838.063
PRÊMIOS LÍQUIDOS EMITIDOS	20.324.676	22.989.012	25.328.349	21.879.740
PRÊMIOS RETIDOS EMITIDOS	17.872.430	20.427.582	22.432.053	19.181.629
PRÊMIOS GANHOS	17.808.077	19.789.968	22.056.957	17.558.852
PRÊMIOS GANHOS - %	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
SINISTROS RETIDOS				
Sinistros Pagos / Avisados	84,8%	82,6%	78,7%	74,4%
Sinistros Recuperados	(-) 15,4%	(-) 15,3%	(-) 12,2%	(-) 8,5%
Sinistros Retidos	69,4%	67,4%	66,5%	65,9%
MARGEM TÉCNICA	30,6%	32,6%	33,5%	34,1%
COMERCIALIZAÇÃO				
Comercialização Direta	19,4%	18,3%	17,6%	17,0%
Comercialização Retida	17,4%	16,8%	16,2%	15,7%
Custos de Comercialização	17,8%	16,4%	15,7%	15,5%
OUTRAS R./D. OPERACIONAIS				
Outras Receitas/Despesas	(-) 2,5%	(-) 1,8%	(-) 2,0%	(-) 2,4%
Impostos Diretos	2,7%	2,7%	2,5%	3,0%
Total Outras Receitas / Despesas	(-) 5,2%	(-) 4,5%	(-) 4,5%	(-) 5,4%
MARG.CONTR. SEGUROS	7,6%	11,8%	13,3%	13,3%
MARG. CONTR.PREVIDÊNCIA (1)	(-) 20,5%	(-) 16,2%	(-) 7,9%	(-) 4,1%
MARGEM CONTRIBUIÇÃO (2)	6,0%	9,5%	10,9%	11,0%
CUSTOS ADMINISTRATIVOS (2)	17,3%	15,8%	15,3%	15,4%
RESULTADO INDUSTRIAL (2)	(-) 11,3%	(-) 6,3%	(-) 4,4%	(-) 4,4%
RESULTADO FINANCEIRO (2)	9,3%	10,2%	7,4%	8,2%
RESULTADO OPERACIONAL (2)	(-) 2,0%	(+) 3,9%	(+) 3,0%	(+) 3,8%

FONTE: SUSEP/ANS/BALANÇOS

(1)- Percentual sobre Rendas e Contribuições;

(2)- Considera como divisor os Prêmios Ganhos + Rendas e Contribuições Retidas

Dos números acima merecem destaque:

- ⇒ No Exercício de 1.999 o Mercado praticou concorrência predatória acirrada através de concessão de descontos promocionais fora de sua planilha de custos;
- ⇒ Observa-se redução contínua da comercialização, que, em algumas seguradoras, passou a ser atrelada a rentabilidade das vendas;
- ⇒ Margens apertadas, contudo positivas e em torno de 3,5% das vendas por competência (seguros + previdência).

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS

INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Aplicando-se a tabela conceituada no tópico 02, temos:

INDICADORES OPERACIONAIS - %

	1999	2000	2001	2002	2003*3
Índice Cancelamento Prêmios*1	-	-	-	-	-
Índice Restituição Prêmios *2	7,1%	5,7%	5,1%	4,2%	-
Índice Cessão Responsabilidade	12,1%	11,2%	11,4%	12,4%	14,0%
Índice Comportamento Vendas	1,0035	1,0322	1,0171	1,0924	1,1645
Taxa Sinistralidade Retida	69,4%	67,4%	66,5%	65,9%	68,4%
Taxa Recuperação Sinistros	18,2%	18,5%	15,5%	11,5%	6,5%
Evolução Margem Técnica	30,6%	32,6%	33,5%	34,1%	31,6%
Nível Comercialização Corrente	17,0%	15,8%	15,3%	13,6%	-
Nível Comercialização Retido	17,4%	16,2%	15,9%	14,4%	-
Nível Comer. Competência	17,8%	16,4%	15,7%	15,5%	15,2%
Índice Outras Receitas Oper.	4,2%	4,2%	3,1%	3,0%	2,9%
Índice Outras Despesas Oper.	(-) 6,7%	(-) 6,0%	(-) 5,1%	(-) 5,4%	(-) 4,7%
Índice Incidência Impostos	2,7%	2,7%	2,5%	3,0%	2,5%
Evolução Margem Contribuição	7,6%	11,8%	13,3%	13,3%	12,2%
Ind. Despesa/Prêmio Corrente	13,9%	12,4%	12,0%	11,9%	10,4%
Índice Despesa/Prêmio Compet.	17,3%	15,8%	15,3%	15,4%	15,3%
Evolução Resultado Industrial	- 11,3%	- 6,3%	- 4,4%	- 4,4%	- 7,4%
Combined Ratio	112,86%	106,30%	104,40%	104,40%	107,40%
Evolução Resultado Financeiro	9,3%	10,2%	7,4%	8,2%	9,1%
Rentabilidade Operacional	(-) 2,0%	(+) 3,9%	(+) 3,0%	(+) 3,8%	(+) 1,7%

***1- A partir de 2003 esse indicador poderá ser mensurado;**

***2- Inclui as Operações de Cosseguro (Aceitas e Cedidas);**

***3- Situação do período de Jan a Maio-03.**

Merece destaque:

- ⇒ O crescimento das vendas a partir de 2002 se encontra influenciada pela inclusão de produtos financeiros como se fosse seguro;
- ⇒ Declínio constante da comercialização;
- ⇒ Ganhos sucessivos de escala nos Custos Administrativos

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Detalhando por conjunto de produtos:

ESTRUTURA DE VENDAS – R\$ MILHÕES

	JAN	DEZ-99	JAN	DEZ-00	JAN	DEZ-01	JAN	SET-02
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
R.ELEMENTARES								
Automóveis	6.294	32,0	7.287	33,5	7.935	33,0	6.027	29,0
Incêndio	1.036	5,3	1.179	5,4	1.450	6,0	1.511	7,3
Transportes	754	3,8	837	2,8	983	4,1	769	3,7
Riscos Diversos	374	1,9	353	1,6	400	1,7	345	1,7
Outros	2.143	10,9	1.827	8,4	2.114	8,8	1.988	9,6
Total	10.601	54,0	11.483	52,7	12.882	53,6	10.640	51,2
R. VIDA								
VI + VGBL	203	1,0	299	1,4	391	1,6	1.628	7,8
Vida Grupo	3.303	16,8	3.619	16,6	3.893	16,2	3.122	15,0
Ac. Pessoais	609	3,1	694	3,2	817	3,4	682	3,3
Saúde	4.924	25,1	5.685	26,1	6.064	25,2	4.692	22,6
Total	9.029	46,0	10.297	47,3	11.165	46,4	10.124	48,8
RE + VIDA	19.640	100,0	21.780	100,0	24.047	100,0	20.764	100,0
Dpvat	685		1.209		1.281		1.116	
TOTAL GERAL	20.325		22.989		25.328		21.880	
Ex- VGBL	20.121		22.689		24.936		20.251	

FONTE: SUSEP/ANS/BALANÇOS

Destaques:

- ⇒ A inclusão do produto financeiro – VGBL – passa a ser sentida em 2002, modificando a evolução da participação de vendas por produto;
- ⇒ Independente do fato acima, a modalidade de Automóveis se apresenta em franco declínio;
- ⇒ Da mesma forma Vida em Grupo, com agravante da concorrência predatória.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

MARGENS DE CONTRIBUIÇÃO – % S/ PRÊMIOS GANHOS

	JAN	DEZ-99	JAN	DEZ-00	JAN	DEZ-01	JAN	SET-02
	% PG	% RLP						
R.ELEMENTARES								
Automóveis	- 2,3	32,0	2,4	33,5	6,3	33,0	3,6	29,0
Incêndio	- 6,2	5,3	2,4	5,4	2,9	6,0	12,6	7,3
Transportes	7,3	3,8	18,2	2,8	21,8	4,1	22,5	3,7
Riscos Diversos	4,3	1,9	5,4	1,6	5,0	1,7	12,6	1,7
Outros	15,5	10,9	30,8	8,4	35,4	8,8	42,7	9,6
Total	0,0	54,0	6,1	52,7	9,5	53,6	10,2	51,2
R. VIDA								
VI + VGBL	38,2	1,0	41,3	1,4	27,4	1,6	29,2	7,8
Vida Grupo	13,8	16,8	17,2	16,6	19,7	16,2	17,6	15,0
Ac. Pessoais	48,1	3,1	50,0	3,2	47,8	3,4	42,9	3,3
Saúde	11,7	25,1	12,0	26,1	10,5	25,2	10,4	22,6
Total	15,2	46,0	16,9	47,3	16,8	46,4	15,9	48,8
RE + VIDA	7,5	100,0	11,6	100,0	13,2	100,0	13,1	100,0
Dpvat	16,9		18,8		17,5		19,6	
TOTAL GERAL	7,6		11,8		13,3		13,3	
% Despesa/Prêmio	17,3		15,8		15,3		15,4	

FONTE: SUSEP/ANS/BALANÇOS

% PG = Margem de Contribuição / Prêmio Ganhos.

% RLP = Participação da modalidade nas vendas totais.

SINISTRALIDADE RETIDA – % S/ PRÊMIOS GANHOS

	JAN	DEZ-99	JAN	DEZ-00	JAN	DEZ-01	JAN	SET-02
	% PG	% RLP						
R.ELEMENTARES								
Automóveis	76,1	32,0	72,7	33,5	69,0	33,0	70,6	29,0
Incêndio	70,5	5,3	63,4	5,4	62,9	6,0	54,3	7,3
Transportes	67,2	3,8	57,8	2,8	54,9	4,1	50,8	3,7
Riscos Diversos	61,4	1,9	64,6	1,6	63,4	1,7	57,1	1,7
Outros	68,3	10,9	56,6	8,4	55,9	8,8	43,1	9,6
Total	73,7	54,0	69,1	52,7	66,1	53,6	64,4	51,2
R. VIDA								
VI + VGBL	10,2	1,0	14,3	1,4	34,8	1,6	40,3	7,8
Vida Grupo	52,7	16,8	51,6	16,6	49,8	16,2	52,6	15,0
Ac. Pessoais	23,7	3,1	23,8	3,2	25,1	3,4	28,1	3,3
Saúde	79,0	25,1	80,3	26,1	83,1	25,2	82,8	22,6
Total	64,7	46,0	65,1	47,3	66,2	46,4	66,7	48,8
RE + VIDA	67,4	100,0	64,1	100,0	64,2	100,0	63,5	100,0
Dpvat	78,8		77,3		78,8		75,5	
TOTAL GERAL	69,4		67,4		66,5		65,9	

FONTE: SUSEP/ANS/BALANÇOS

% PG = Sinistros Retidos / Prêmio Ganhos.

% RLP = Participação da modalidade nas vendas totais.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

CUSTOS DE COMERCIALIZAÇÃO – % S/ PRÊMIOS GANHOS

	JAN	DEZ-99	JAN	DEZ-00	JAN	DEZ-01	JAN	SET-02
	% PG	% RLP						
R.ELEMENTARES								
Automóveis	20,1	32,0	19,7	33,5	19,5	33,0	19,6	29,0
Incêndio	29,7	5,3	29,0	5,4	29,0	6,0	26,6	7,3
Transportes	19,5	3,8	18,9	2,8	18,0	4,1	20,5	3,7
Riscos Diversos	28,2	1,9	24,9	1,6	26,3	1,7	24,0	1,7
Outros	8,8	10,9	5,8	8,4	1,5	8,8	6,0	9,6
Total	20,1	54,0	19,5	52,7	18,9	53,6	19,0	51,2
R. VIDA								
VI + VGBL	45,6	1,0	39,2	1,4	32,5	1,6	24,3	7,8
Vida Grupo	27,4	16,8	26,1	16,6	25,3	16,2	23,6	15,0
Ac. Pessoais	22,1	3,1	21,1	3,2	21,8	3,4	22,7	3,3
Saúde	6,6	25,1	5,0	26,1	3,9	25,2	3,8	22,6
Total	15,9	46,0	14,2	47,3	13,3	46,4	12,9	48,8
RE + VIDA	17,6	100,0	16,1	100,0	15,6	100,0	15,4	100,0
Dpvat	1,7		1,2		1,2		1,9	
TOTAL GERAL (*)	17,8		16,4		15,7		15,5	

FONTE: SUSEP/ANS/BALANÇOS

% PG = Custos de Comercialização / Prêmio Ganhos.

% RLP = Participação da modalidade nas vendas totais.

(*)- não considera as comissões de plataformas e representações.

O modelo detalha cada modalidade e sua respectiva evolução histórica. Para a apresentação do estudo, resumi as principais informações.

Antes de entrar na situação patrimonial do Mercado, acredito ser importante incluir um estudo recente que aborda o Mercado em dois segmentos: (a) o mercado das seguradoras bancárias ; (b) o mercado das seguradoras não bancárias.

Como poderá ser observada a participação dos bancos é extremamente relevante no atual Mercado Brasileiro de Seguros. Não vou entrar em detalhes, apenas demonstrar que para uma análise ou rating corretos essa situação deve ser considerada.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

7- A influência do Setor Bancário no Mercado de Seguros:

Considerando os números da SUSEP, ANS, FENACOR e da Revista Exame (As Maiores Empresas de 2002), podemos aferir os seguintes desempenhos do Mercado de Seguros de 1.999 a 2.002:

MERCADO TOTAL - valores em R\$ milhões

	1.999	2.000	2.001	2.002
Patrimônio Líquido	10.730	11.242	13.384	16.646
Variação Patrimonial		512	2.142	3.262
Capitalização 99/02				5.916
Resultado Líquido (1)	1.696	1.889	2.223	2.695
Taxa Retorno – PL (2)	15,81%	16,80%	16,61%	16,19%
Taxa Retorno – PL (3)	15,81%	16,30%	16,41%	16,35%
Número Funcionários				34.643
Número Corretores				58.900

Fontes: SUSEP/ANS/FENACOR/Revista Exame

(1)- Números somalizados;

(2)- Taxa Anual;

(3)- Taxa Capitalizada.

MERCADO BANCÁRIO - valores em R\$ milhões

	1.999	2.000	2.001	2.002
Patrimônio Líquido	6.806	6.913	8.630	11.318
Variação Patrimonial		107	1.717	2.688
Capitalização 99/02				5.512
Resultado Líquido (1)	1.250	1.565	1.912	2.402
Taxa Retorno – PL (2)	18,62%	22,97%	22,31%	21,91%
Taxa Retorno – PL (3)	18,62%	20,78%	20,56%	21,44%
Número Funcionários (4)	406.315	402.425	400.802	399.842
N. Pontos Venda (5)	40.975	46.320	52.468	63.567

Fontes: SUSEP/ANS/FENACOR/FEBRABAN

(1)- Números somalizados;

(2)- Taxa Anual;

(3)- Taxa Capitalizada.

(4)- Número de Funcionários do Setor Bancário;

(5)- Número de Pontos de Negócios.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

MERCADO NÃO BANCÁRIO - valores em R\$ milhões

	1.999	2.000	2.001	2.002
Patrimônio Líquido	3.924	4.330	4.755	5.329
Variação Patrimonial		406	425	574
Capitalização 99/02				1.405
Resultado Líquido (1)	446	325	311	293
Taxa Retorno – PL (2)	11,22%	7,40%	6,96%	6,07%
Taxa Retorno – PL (3)	11,22%	9,29%	9,14%	8,92%
Número Funcionários				
Número de Corretores				58.900

Fontes: SUSEP/ANS/FENACOR/REVISTA EXAME

- (1)- Números somalizados;
- (2)- Taxa Anual;
- (3)- Taxa Capitalizada.

EVOLUÇÃO DOS PRÊMIOS EMITIDOS – R\$ milhões (*)

	PRÊMIOS	EMITIDOS	%	PART.	NÚMERO	ÍNDICE
	BANCOS	N.BANCOS	BANCOS	N.BANCOS	BANCOS	N.BANCOS
1998	18.013	19.973	47,4%	52,6%	1,000	1,000
1999	16.612	19.255	46,3%	53,7%	0,922	0,964
2000	15.745	19.843	44,2%	55,8%	0,874	0,994
2001	16.171	19.096	45,8%	54,2%	0,898	0,956
2002	19.630	17.579	52,8%	47,2%	1,089	0,880

Fonte: SUSEP/ANS

(*)- valores a preços de maio-03 – IGPM.

É importante ressaltar a inclusão dos produtos financeiros como se fossem seguros a partir de 2.002, principalmente no canal banco (detentor da maioria das vendas nessa modalidade não seguro)

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

EVOLUÇÃO DAS MARGENS DE CONTRIBUIÇÃO – % Prêmios Ganhos

	% Sinistralidade Retida		% Comercial		% Margem Contrib.	
	BANCOS	N.BANCOS	BANCOS	N.BANCOS	BANCOS	N.BANCOS
1998	67,2%	66,1%	15,9%	18,6%	14,4%	12,8%
1999	70,3%	67,8%	16,7%	18,5%	7,8%	8,5%
2000	67,2%	67,4%	15,4%	17,5%	13,0%	10,6%
2001	66,1%	66,3%	14,2%	17,4%	15,5%	12,0%
2002	66,4%	67,2%	13,8%	17,7%	14,5%	11,4%
J/M-03	70,9%	65,9%	12,9%	17,4%	12,2%	12,7%

Fonte: SUSEP/ANS

DETALHAMENTOS DOS RESULTADOS – 2.002 - R\$ mil

	BANCOS		N.BANCOS	
	R\$	%	R\$	%
PRÊMIOS EMITIDOS	15.953.196		13.864.958	
Prêmios Ganhos	11.031.319	100,0	12.060.514	100,0
Sinistros Retidos	7.320.694	66,4	8.101.374	67,2
MARGEM TÉCNICA	3.710.625	33,6	3.959.140	32,8
Comercialização	1.519.882	13,8	2.129.336	17,7
Outras R./ D. Operacionais	- 588.489	- 5,3	- 491.678	- 4,1
MARGEM – SEGUROS	1.602.254	14,5	1.338.126	11,1
Rendas e Contribuições	6.088.245	100,0	647.171	100,0
MARGEM – PREVIDÊNCIA	- 320.367	- 5,3	8.681	1,3
MARGEM TOTAL	1.281.887	9,0	1.346.807	10,8
Custos Administrativos	1.911.473	13,4	2.276.646	18,3
RESULTADO INDUSTRIAL	- 629.586	- 4,4	- 929.839	- 7,5
Resultado Financeiro	1.618.141	11,4	789.906	6,4
RESULTADO OPERACIONAL	988.555	7,0	- 139.933	- 1,1
RESULTADO DO ACIONISTA	1.913.407		678.009	
RESULTADO ANTES IMPOSTOS	2.901.962		538.076	
RESULTADO APÓS IMPOSTOS	2.478.215		345.872	
RESULTADO LÍQUIDO	2.429.824		299.075	
PATRIMÔNIO INICIAL	8.655.425		4.728.760	
TAXA RETORNO	28,63%		7,31%	
TAXA CDI	19,16%		19,16%	

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Acredito não ser necessário discorrer sobre os fatos acima. Para um bom entendedor meia palavra basta.

De fato vemos hoje que o setor bancário incorporou o seguro como um produto a mais a ser ofertado a sua vasta rede de clientes, tratando-o, além da técnica securitária, como forte componente financeiro em sua estrutura de resultados, dando-lhes maior agilidade e competência na guerra dos custos e retorno.

Por outro lado, obriga as seguradoras a diminuírem suas margens, operar com custos reduzidíssimos, afetando por vezes setores internos que demandam profundo conhecimento técnico e vivência temporal.

Na história passada e recente, onde o mercado mundial de seguro vive e viveu situações catastróficas, obrigando-o, por vezes a onerar custos de aceitação para equilibrar sinistralidades presentes e passadas, a técnica (atuaria, aceitação, controle da teoria dos grandes riscos) de suas operações, os mantiveram desde o século XVII como uma instituição **segura**.

Já o mercado bancário tem passado por períodos de **crash** mais acentuados e mais devastadores para o consumidor final.

Não tiro conclusões, como já mencionei, sobre os dados, mas posso avaliar equidistantemente a História, e no SEGURO, tem sido escrita pela técnica securitária e não pela bancária.

A História não muda, se auffer, o futuro, entretanto..... tudo pode mudar.

Portanto, emitir pareceres sobre empresas seguradoras no Brasil sem levar em consideração influências do tipo acima demonstrado é, no mínimo, leviano e tendencioso.

Precisamos parar com essa idéia fixa de importar modelos. Estamos num País de atipicidades extraordinárias. Além disso até quando seremos conhecidos como copiadores e adaptadores da **inteligência** do exterior? Tenho certeza que não precisamos mais desses rótulos.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

8- ANÁLISE PATRIMONIAL DO MERCADO SEGURADOR (1999 A 2002):

Considerando o modelo já exposto, teremos os seguintes desempenhos para o Mercado Segurador Brasileiro:

INDICADORES PATRIMONIAIS

	1999	2000	2001	2002
Índice Liquidez Operacional – CP	2,1589	1,9642	2,4202	2,3102
Índice Liquidez Operacional - LP	1,1862	1,1522	1,1985	1,1654
Prazo Médio Recebimento	56,2 dias	60,2 dias	67,5 dias	70,6 dias
Prazo Médio Liquidação	72,0 dias	69,2 dias	77,2 dias	87,1 dias
Taxa Retorno Patrimônio Líquido	16,89%	18,62%	19,29%	18,51%
Taxa Retorno do Acionista	22,41%	13,50%	16,15%	13,55%
Custo de Oportunidade - CDI	25,58%	17,44%	17,31%	13,47%
Taxa Rentabilidade da Operação	- 2,00%	3,90%	3,00%	3,80%
Endividamento Operacional	45,07%	46,71%	50,20%	38,37%
Solvência Operacional	2,2186	2,1408	1,9922	2,6061
Grau Alavancagem Patr. Líquido	2,3034	2,6013	2,5198	2,4421
Estrutura Ativos Financeiros				
Da Operação	70,7%	74,8%	75,5%	77,5%
Do Patrimônio	29,3%	25,2%	24,5%	22,5%

Os números são auto-explicativos. Entretanto, ressalto:

- ⇒ uma maior defasagem entre os prazos médios de recebimento de prêmios e de pagamento de sinistros, repercutindo na liquidez operacional de curto prazo;
- ⇒ as taxas reais de retorno sobre o Patrimônio Líquido são estreitas;

- ⇒ rentabilidades operacionais apertadas e, em alguns casos, total dependência dos recursos do acionista para geração de resultados.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

BALANÇO PATRIMONIAL - % - R\$ MIL - CONSOLIDADOS

	1999	2000	2001	2002
ATIVO				
Circulante				
Disponível + Aplicações	52,5%	55,8%	56,7%	57,9%
Contas a Receber	9,8%	9,9%	9,9%	9,4%
Títulos e Créditos Oper.	6,0%	4,4%	4,1%	3,4%
Despesas Com. Diferidas	3,7%	3,3%	2,3%	1,9%
Outras	0,6%	0,6%	0,5%	0,4%
Total	72,6%	74,0%	73,5%	73,0%
Realizável Longo Prazo				
Aplicações Financeiras	5,7%	5,9%	9,2%	10,7%
Outras	5,8%	5,4%	5,7%	5,2%
Total	11,5%	11,3%	14,9%	15,9%
Permanente	15,9%	14,7%	11,6%	11,0%
TOTAL ATIVO	31.052.209	37.919.415	46.485.248	57.151.966
PASSIVO				
Provisões Técnicas	41,4%	48,1%	49,8%	54,0%
Circulante				
Provisões Técnicas	14,1%	10,5%	10,6%	9,5%
Débitos Operacionais	9,6%	9,9%	9,0%	8,2%
Outras	1,0%	1,1%	0,8%	1,0%
Total	24,7%	21,5%	20,4%	18,7%
Exigível Longo Prazo	4,5%	5,2%	5,3%	4,8%
Res. Exerc. Futuros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Patrimônio Líquido	29,3%	25,2%	24,5%	22,5%
TOTAL PASSIVO	31.051.209	37.919.415	46.485.248	57.151.966

Fonte: SUSEP/ANS

Inferindo alguns critérios, teremos:

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

CAPITAL DE GIRO DA OPERAÇÃO - R\$ MIL

	1999	2000	2001	2002
Ativo Circulante	22.529.289	28.042.304	34.169.940	41.742.517
Aplicações Financeiras – RLP	1.770.160	2.220.348	4.254.821	6.103.142
Depósitos Judiciais	970.268	1.070.118	1.419.232	1.797.950
Imóveis Vinculados	277.396	357.485	472.474	332.315
Total	25.547.113	31.690.255	40.316.467	49.975.924
Provisões Técnicas	12.864.041	18.247.804	23.163.295	30.849.671
Passivo Circulante	7.678.560	8.138.005	9.466.051	10.667.740
Total	20.542.601	26.385.809	32.629.346	41.517.411
Capital de Giro	5.004.512	5.304.446	7.687.121	8.458.513
(-) Despesas Antecipadas	22.444	24.999	25.213	33.637
(-) Despesas Comerc. Diferidas	1.157.020	1.262.582	1.048.371	1.086.998
Capital de Giro Ajustado	3.825.048	4.016.865	6.613.537	7.337.878
Varição Capital de Giro		191.817	2.596.672	724.341
Incremento em Coligadas		1.214.083	829.036	644.103
Aportes/Incremento Operação		- 1.022.266	1.767.636	80.238

No Exercício de 2000 iniciou-se a constituição de diversas empresas Coligadas e Controladas nas áreas de Previdência e Capitalização, razão pela qual os Investimentos em Coligadas e Controladas passaram de R\$ 1,5 bilhão em 1999 para R\$ 2,7 bilhões em 2000. Além disso, tivemos distribuições consideráveis de dividendos.

Em 2001, tivemos novos aportes de capital para dar sustentação ao crescimento das operações de previdência privada e, em algumas seguradoras, para a adequação das normas da SUSEP em face da deterioração da operação de seguros (preços inadequados com a estrutura de custos).

De certo o modelo proporciona outras análises, como a mensuração do capital de giro próprio dos acionistas vis a vis a da operação e outras avaliações derivadas (GoodWill e etc).

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

9- ANÁLISE DE UMA SEGURADORA – RATING:

O modelo tem como base duas equações econométricas (no caso com somente três variáveis). Uma mede o comportamento da empresa perante o mercado correspondente/global. A outra mede o comportamento do Mercado Global/Correspondente na empresa. A análise da tendência das duas curvas proporcionará a tendência comportamental da empresa e, conseqüentemente, sua avaliação.

Evidentemente, quanto maior forem as séries históricas utilizadas e a quantidade de variáveis inseridas, maior será a certeza da análise da empresa. Para o caso, exemplo, temos cinco períodos (anos).

A tendência das curvas informará, por exemplo:

- ⇒ a empresa se encontra em situação desfavorável perante si e o mercado;
- ⇒ a empresa se encontra em situação desfavorável perante o mercado, contudo com tendência de recuperação;
- ⇒ a empresa se apresenta dentro da evolução do mercado;
- ⇒ a empresa se encontra em situação favorável perante o mercado, contudo com tendência de declínio operacional;
- ⇒ a empresa se encontra em situação favorável perante si e o mercado.

A análise, **para o diagnóstico final**, tomará ainda por base os desempenhos operacionais dos principais produtos e os comportamentos perante seu Mercado Correspondente. Além disso deverá considerar os indicadores patrimoniais e sua evolução histórica (empresa e mercado).

De posse dessas tendências e indicadores operacionais e patrimoniais é que se dará a avaliação final da empresa. Sempre considerando no mínimo 05 períodos e nunca períodos pontuais.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

De certo, caberá ao analista, com experiência na área, detalhar seu parecer, tendo como base os relatórios gerados pelo modelo.

De certo que o modelo pode ser totalmente parametrizado. Atualmente, pela complexidade e necessidade de se ter acesso a diversos bancos de dados externos e programas especiais para o tratamento dos dados, ele é elaborado de forma artesanal, mesmo porque seriam necessários recursos financeiros para seu desenvolvimento e implantação.

O importante é o princípio, ou seja:

- ⇒ não se pode analisar empresas de um mesmo conglomerado de forma isolada. Poderemos ter uma em situação ruim, em função de Planejamento Fiscal ou Operacional;
- ⇒ a avaliação operacional de empresas sem que sejam respeitadas suas peculiaridades, pode gerar distorções consideráveis, razão pela qual deve-se buscar o Mercado Correspondente;
- ⇒ o diagnóstico deve considerar a evolução da empresa perante ela e seu mercado correspondente. A não observância dessa regra pode qualificar uma empresa em franca recuperação como problemática;
- ⇒ as empresas especialistas devem ter suas análises distintas e com seu mercado correspondente;
- ⇒ não se pode aferir desempenhos considerando números, resultados, patrimônios e investimentos, **somalizados**, mas sim consolidados tecnicamente;

- ⇒ deve-se buscar a separação do Resultado da Operação do Resultado do Patrimônio – Acionista. O conceito da Remuneração do Capital de Giro Próprio busca inferir ao acionista um ganho de acordo com o custo de oportunidade que este teria caso tivesse aplicado em outro investimento. Da mesma forma penaliza o

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

acionista quando da tomada de decisões infelizes – investimentos ou retiradas excessivas de dividendos.

- ⇒ Para o fechamento do diagnóstico deve-se buscar um histórico da empresa, sua capacidade administrativa e técnica e informações de mercado no que tange a seu atendimento.

Visando exemplificar os pontos acima mencionados passo a demonstrar a avaliação de uma grande empresa seguradora, evidenciando as relações existentes entre ela, seu mercado correspondente e o mercado global. Essa última comparação visa somente chamar a atenção para diagnósticos calcados em números sem o devido tratamento.

Nesse exemplo destaco alguns indicadores que o modelo utiliza na aferição de desempenho. Na verdade as correspondências existentes ascendem a 50, contudo, por ser um exemplo, acredito que um modelo simplificado seja o melhor para uma situação de entendimento de suas premissas, além de base para discussões futuras.

A empresa em foco não opera nas modalidades Seguro Saúde e Previdência Privada. Não é ligada à banco e já opera no mercado há bastante tempo.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

INDICADORES OPERACIONAIS

	1999	2000	2001	2002*
PARTICIPAÇÃO MERCADO				
Mercado Total	2,18%	2,39%	2,78%	2,69%
Mercado Correspondente	2,91%	3,23%	3,74%	3,79%
SINISTRALIDADE (1)				
Empresa	67,1%	65,7%	64,5%	63,8%
Mercado Correspondente	66,4%	63,0%	60,5%	60,2%
Mercado Total	69,4%	67,4%	66,5%	65,9%
COMERCIALIZAÇÃO (1)				
Empresa	31,0%	30,0%	25,9%	24,4%
Mercado Correspondente	21,6%	20,5%	20,0%	19,6%
Mercado Total	17,8%	16,4%	15,7%	15,5%
MARG. CONTRIBUIÇÃO (1)				
Empresa	0,9%	6,2%	7,3%	7,2%
Mercado Correspondente	6,0%	11,4%	14,3%	14,0%
Mercado Total	7,6%	11,8%	13,3%	13,3%
ÍNDICE DESP. / PRÊMIO (2)				
Empresa	15,4%	14,5%	14,3%	14,4%
Mercado Correspondente	16,1%	13,9%	13,4%	13,0%
Mercado Total	13,9%	12,4%	12,1%	11,9%
RES. INDUSTRIAL (1)				
Empresa	- 16,7%	- 10,3%	- 8,6%	- 8,3%
Mercado Correspondente	- 12,8%	- 5,2%	- 1,7%	- 2,1%
Mercado Total	- 11,3%	- 6,3%	- 4,4%	- 4,4%
RES. FINANCEIRO (1)				
Empresa	2,9%	3,1%	3,1%	5,9%
Mercado Total	9,3%	10,2%	7,5%	8,2%
RES. OPERACIONAL (1)				
Empresa	- 13,9%	- 7,2%	- 5,5%	- 2,4%
Mercado Total	- 2,0%	3,9%	3,1%	3,8%

(*)- Jan a Setembro -02

(1) – Base prêmios ganhos;

(2) – Base prêmios líquidos emitidos.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

INDICADORES OPERACIONAIS – PRINCIPAIS MODALIDADES:

AUTOMÓVEIS

	1999	2000	2001	2002
PARTICIPAÇÃO DO RAMO(1)				
Empresa	51,8%	61,1%	61,2%	56,6%
Mercado Correspondente	41,4%	42,8%	42,0%	38,7%
Mercado Total	32,0%	33,5%	33,0%	29,0%
MARGEM CONTRIBUIÇÃO (2)				
Empresa	1,7%	2,2%	4,8%	0,1%
Mercado Correspondente	- 2,3%	2,4%	6,3%	3,6%

(1)- Participação na Receita Líquida Emitida;

(2)- Base Prêmios Ganhos.

INCÊNDIO

	1999	2000	2001	2002
PARTICIPAÇÃO DO RAMO(1)				
Empresa	7,4%	5,7%	6,1%	8,0%
Mercado Correspondente	6,8%	6,9%	7,7%	9,8%
Mercado Total	5,3%	5,4%	6,0%	7,3%
MARGEM CONTRIBUIÇÃO (2)				
Empresa	1,0%	19,6%	- 5,4%	0,6%
Mercado Correspondente	- 6,2%	2,4%	2,9%	12,9%

(1)- Participação na Receita Líquida Emitida;

(2)- Base Prêmios Ganhos.

VIDA EM GRUPO

	1999	2000	2001	2002
PARTICIPAÇÃO DO RAMO(1)				
Empresa	24,3%	19,6%	21,1%	24,9%
Mercado Correspondente	21,7%	21,3%	20,6%	20,0%
Mercado Total	16,8%	16,6%	16,2%	15,0%
MARGEM CONTRIBUIÇÃO (2)				
Empresa	2,0%	12,1%	8,8%	19,4%
Mercado Correspondente	16,8%	16,6%	16,2%	15,0%

(1)- Participação na Receita Líquida Emitida;

(2)- Base Prêmios Ganhos.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

INDICADORES PATRIMONIAIS

	1999	2000	2001	2002
TAXA RETORNO DO PL				
Empresa	- 9,14%	- 0,2%	1,96%	7,52%
Mercado Total	16,98%	18,62%	19,29%	18,51%
LIQUIDEZ OPERACIONAL -CP				
Empresa	1,7447	1,7196	2,0208	1,9587
Mercado Total	2,1589	1,9642	2,4202	2,3102
PRAZO MÉD. RECEBIMENTO				
Empresa	97 dias	92 dias	83 dias	90 dias
Mercado Total	56 dias	60 dias	68 dias	71 dias
PRAZO MÉD. PAGAMENTO				
Empresa	88 dias	88 dias	93 dias	79 dias
Mercado Total	72 dias	69 dias	77 dias	87 dias
SOLVÊNCIA OPERACIONAL				
Empresa	5,2102	8,1489	5,7530	2,3568
Mercado Total	2,2186	2,1408	1,9222	2,6061
ALAVANCAGEM PATRIMÔNIO				
Empresa	2,3583	3,0424	3,4240	3,6493
Mercado Total	2,3034	2,6013	2,5198	2,4421

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL – NÚMEROS CONSOLIDADOS

R\$ MIL	2000	2001	2002	TOTAIS
EMPRESA				
Patrimônio Inicial	109.769	175.053	172.957	
Resultado	- 1.535	2.111	9.428	10.004
Fluxo de Recursos	66.819	4.207	14.034	85.060
Patrimônio Final	175.053	172.957	196.419	
Fluxo x Patrimônio	37,7%	40,7%	42,8%	
MERCADO				
Patrimônio Inicial	7.575.535	9.097.269	9.543.146	
Resultado	1.668.196	1.924.841	1.606.653	5.199.690
Fluxo de Recursos	- 146.462	- 1.478.964	250.965	- 1.374.461
Patrimônio Final	9.097.269	9.543.146	11.400.764	
Fluxo x Patrimônio	- 1,6%	- 17,0%	- 12,0%	

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

MODELO MERCADO

Parâmetros:

- ⇒ Resultado Industrial do Mercado Correspondente (RI);
- ⇒ Resultado Operacional do Mercado Global (RO)
- ⇒ Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido (TRL).

DADOS - % Prêmios Ganhos / Patrimônio Líquido

PERÍODOS	RI	RO	TRL
01	-5,20 %	3,90 %	18,62 %
02	-1,70 %	3,10 %	19,29 %
03	-2,10 %	3,80 %	18,51 %
04	-3,01 %	3,60 %	18,81 %
05	-2,27 %	3,50 %	18,87 %

Coefficiente de Determinação (R2) = 94 %;

Erro padrão de estimativa = 0,77

Número de Observações = 5

Graus de Liberdade = 1

$$Y = 26.195 (1) + RI * - 8.303 + RO * -132.919 + TRL * - 115.157$$

(1) = k = constante.

Substituindo os parâmetros da empresa no modelo do mercado correspondente/global, teremos:

Períodos:

01 = 21.414 pontos

02 = 31.963 pontos

03 = 36.851 pontos

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

MODELO EMPRESA

Parâmetros:

- ⇒ Resultado Industrial do Mercado Correspondente (RI);
- ⇒ Resultado Operacional do Mercado Global (RO)
- ⇒ Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido (TRL).

DADOS - % Prêmios Ganhos / Patrimônio Líquido

PERÍODOS	RI	RO	TRL
01	-10,30 %	- 7,20 %	- 0,20 %
02	- 8,60 %	- 5,50 %	1,96 %
03	- 8,30 %	- 2,40 %	7,52 %
04	- 9,07 %	- 5,05 %	3,04 %
05	- 8,66 %	- 4,33 %	4,15 %

Coefficiente de Determinação (R2) = 98 %;

Erro padrão de estimativa = 0,47

Número de Observações = 5

Graus de Liberdade = 1

$$Y = 1.120 (1) + RI * - 8.976 + RO * 28.821 + TRL * - 15.567$$

(1) = k = constante.

Substituindo os parâmetros do mercado correspondente/global no modelo da empresa, teremos:

Períodos:

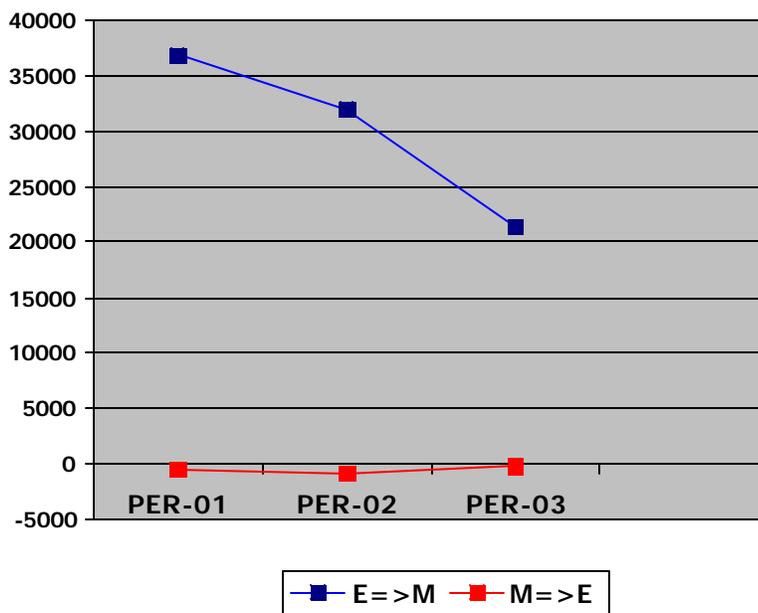
01 = - 187 pontos

02 = - 836 pontos

03 = - 477 pontos

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

TENDÊNCIAS DE DESEMPENHO



Neste caso, considerando os dados operacionais e patrimoniais isolados e comparados com os Mercado, **A EMPRESA SE ENCONTRA EM POSIÇÃO DESFAVORÁVEL PERANTE O MERCADO, CONTUDO COM TENDÊNCIA DE MELHORIA EM RELAÇÃO A SI MESMO.**

Note-se que a curva Empresa => Mercado segue em direção a curva Mercado => Empresa. Nos períodos 01 e 02 se encontrava bem distante passando a declinar a partir do período 03.

A curva Mercado => Empresa se mantém estável (apesar da queda no período 02).

De toda a sorte, o importante é determinarmos posições de tendência, perante o mercado e perante ela própria.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

MODELO MERCADO – OUTRA SITUAÇÃO

Parâmetros:

- ⇒ Resultado Industrial do Mercado Correspondente (RI);
- ⇒ Resultado Operacional do Mercado Global (RO)
- ⇒ Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido (TRL).

DADOS - % Prêmios Ganhos / Patrimônio Líquido

PERÍODOS	RI	RO	TRL
01	-5,20 %	3,90 %	18,62 %
02	-1,70 %	3,10 %	19,29 %
03	-2,10 %	3,80 %	18,51 %
04	-3,01 %	3,60 %	18,81 %
05	-2,27 %	3,50 %	18,87 %

Coefficiente de Determinação (R2) = 94 %;

Erro padrão de estimativa = 0,77

Número de Observações = 5

Graus de Liberdade = 1

$$Y = 26.195 (1) + RI * - 8.303 + RO * -132.919 + TRL * - 115.157$$

(1) = k = constante.

Substituindo os parâmetros da empresa no modelo do mercado correspondente/global, teremos:

Períodos:

01 = 1.545 pontos

02 = 2.368 pontos

03 = 1.878 pontos

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

MODELO EMPRESA – OUTRA SITUAÇÃO

Parâmetros:

- ⇒ Resultado Industrial do Mercado Correspondente (RI);
- ⇒ Resultado Operacional do Mercado Global (RO)
- ⇒ Taxa de Retorno do Patrimônio Líquido (TRL).

DADOS - % Prêmios Ganhos / Patrimônio Líquido

PERÍODOS	RI	RO	TRL
01	1,50 %	2,00 %	18,70 %
02	1,89 %	2,30 %	17,90 %
03	1,67 %	2,50 %	18,40 %
04	1,69 %	2,27 %	18,33 %
05	1,75 %	2,36 %	18,21 %

Coefficiente de Determinação (R2) = 93 %;

Erro padrão de estimativa = 0,86

Número de Observações = 5

Graus de Liberdade = 1

$$Y = 75.961 (1) + RI * -754.900 + RO * 46.723 + TRL * -350.645$$

(1) = k = constante.

Substituindo os parâmetros do mercado correspondente/global no modelo da empresa, teremos:

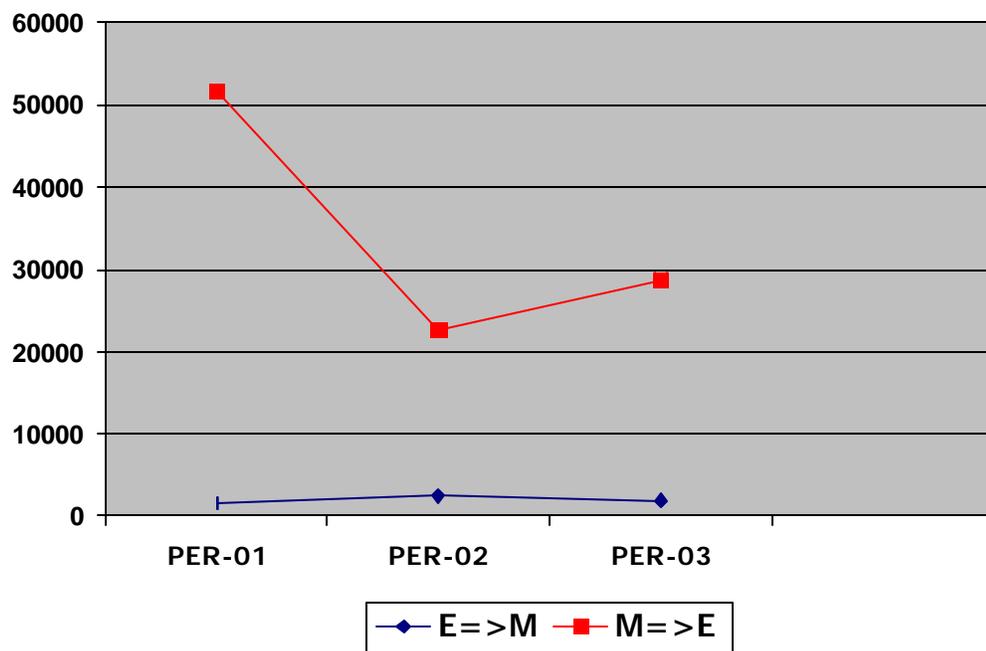
Períodos:

01 = 51.747 pontos

02 = 22.603 pontos

03 = 28.685 pontos

TENDÊNCIAS DE DESEMPENHO



Neste exemplo ao inserirmos os dados do mercado no modelo econométrico da empresa, a curva obtida se distancia no período 03 da gerada pelo outro modelo. Aqui a **EMPRESA SE ENCONTRA FAVORÁVEL PERANTE O MERCADO E MANTÉM SUA TENDÊNCIA DE RESULTADOS.**

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

10- FRAUDES:

As fraudes no Brasil, de uma forma geral, chegam a R\$ 60,0 bilhões por ano, representando cerca de 6% do PIB. O Mercado Segurador é atingido anualmente por um volume de fraudes da ordem de R\$ 1,5 a R\$ 2,5 bilhões, representando, na média, de 10% a 15% das indenizações pagas.

As fraudes produzem impactos sociais relevantes, como por exemplo:

⇒ **Na Administração Pública:**

Fazem com que a soma dos tributos, que não são poucos, seja mal aplicada ou desviada;

⇒ **Nas Obras Públicas:**

Os investimentos nos sistemas viários e de saneamento básico não são maiores em função de fraudes nas licitações e na fixação dos preços dos serviços prestados, sem falar nos acordos entre empreiteiras;

⇒ **Na Previdência:**

As fraudes contribuem para que os aposentados não ganhem o suficiente para o sustento, mesmo tendo contribuído por anos a fio;

⇒ **Na Educação:**

As fraudes prejudicam a qualidade do ensino, dificulta o acesso dos alunos à escola, afeta a política de retenção do jovem na escola e não erradica o analfabetismo;

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

⇒ **Nas Indústrias:**

As fraudes fazem com que os produtos similares – piratas – reduzam a atividade industrial, diminuindo o volume de impostos e provocando o desemprego. Além disso as demais fraudes – financeiras e operacionais – provocam desequilíbrios na equação de preços, inviabilizando expansão, investimentos, geração de renda e por fim novos postos de trabalho;

⇒ **No Judiciário:**

As fraudes afetam sobremaneira a máquina judiciária, impedindo seu andamento normal, prejudicando pessoas lesadas e não punindo de forma adequada os criminosos;

⇒ **No Seguro:**

As fraudes fazem com que os custos de proteção de bens e vidas fiquem mais caros, inviabilizando o mutualismo.

Os Setores Financeiros e de Seguros vem ao longo dos anos apresentando crescimentos expressivos no volume de fraudes. No primeiro temos várias ações envolvendo cartões magnéticos, lavagem de dinheiro (lembro a mais recente envolvendo o BANESTADO – (Banco do Estado do Paraná) e outras.

Já no Seguros temos diversas formas, desde as mais simples até as elaboradas por verdadeiras quadrilhas especializadas. Os fraudadores descobriram que a fraude contra o seguro é o meio mais barato de se conseguir dinheiro, principalmente, em função das baixas penalidades ou até mesma impunidade total devido ao receio que as seguradoras de terem seus nomes envolvidos em demandas judiciais. O grande entrave se localiza no Poder Judiciário (lento e ineficiente).

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

A evolução das fraudes na Economia pode ser assim demonstrada:

SETORES	1997	2001
Industrial	31,2%	27,9%
Industrial e Comercial	26,0%	14,0%
Comercial	11,7%	7,0%
Finanças e Seguros	3,9%	16,3%
Serviços	22,0%	18,6%
Saúde	2,6%	9,3%
Petróleo	0,0%	2,3%
Químico	2,6%	2,3%
Lojas de Departamento	0,0%	2,3%
Total	100,0%	100,0%

Como se observa temos crescimentos consideráveis nos setores de Finanças e Seguros (de 3,9% para 16,3%) e no de Saúde (de 2,6% para 9,3%).

Dentre os principais métodos, temos:

MÉTODOS	1997	2001
Apropriação Indébita	43,5%	39,0%
Furto	21,7%	0,0%
Pirataria	2,2%	0,0%
Corrupção	30,4%	56,1%
Outros	2,2%	4,9%
Total	100,0%	100,0%

A redução em alguns métodos foi carregada para a corrupção generalizada, atingindo não só os cargos menores de grandes estruturas empresariais como também o corpo diretivo das mesmas.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Existem dois tipos de fraudes:

⇒ **Fraudes Fortuitas:**

São as fraudes que ocorrem em função da esperteza momentânea, ou seja, são fraudes ocasionais. Contudo, acabam por assumir valores expressivos em função da alta frequência que ocorrem. De uma forma geral não possuem grande complexidade e, normalmente, são de fácil identificação.

- adulteração de notas fiscais;
- compras elevadas e concentradas em um só fornecedor;
- inversão de responsabilidade em sinistros de automóveis;
- prestação de contas de despesas de viagens;
- despesas de brindes e propaganda – marketing;
- etc.

⇒ **Fraudes Premeditadas:**

São fraudes planejadas e executadas por mais de uma pessoa. Essas fraudes estão, na sua grande maioria, relacionada com o crime organizado. São cometidas por pessoas experientes e influentes em sociedades e organizações empresariais (em todas as áreas da Economia).

- falsificação de Balanços;
- desvio de empréstimos – Setor Público;
- adulteração de medicamentos;
- lavagem de dinheiro;
- imputação de vício oculto para geração de sinistros;
- interceptação de cargas;
- etc.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

A ação fraudadora é motivada pelos seguintes fatos:

- ⇒ por falha nos sistemas de segurança;
- ⇒ por motivos financeiros;
- ⇒ por insatisfação pessoal ou vingança;
- ⇒ por irregularidades generalizadas na organização;
- ⇒ por má conduta empresarial da organização;
- ⇒ pelo conhecido homem de confiança (indivíduo acima de qualquer suspeita);
- ⇒ pela administração das fraudes ao invés da prevenção.

No Setor de Seguros, as fraudes ocorrem através dos seguintes métodos:

MÉTODO	%
Sinistros Montados	32,0%
Documentos falsos	26,0%
Empréstimos e financiamentos casados - Leasing	10,0%
Apólices Falsas	9,0%
Superfaturamento	9,0%
Propinas, Corrupção e Outras	14,0%
Total	100,0%

Fonte: KPMG

Essa metodologia é aplicada por:

FRAUDADORES	%
Segurados	42,0%
Corretores de Seguros	25,0%
Empregados	17,0%
Serviços terceirizados e outros	16,0%
Total	100,0%

Fonte: KPMG

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Normalmente ocorre quando:

FRAUDADORES	%
Da ocorrência do sinistro	78,0%
Da contratação do seguro	12,0%
Da inspeção de risco e regulação do sinistro	10,0%
Total	100,0%

Fonte: KPMG

Aqui é importante registrar que o último item tende a crescer de forma exponencial uma vez que as remunerações recebidas são incompatíveis com as responsabilidades atribuídas. É importante analisar esse fato.

Na carteira mais afetada – Automóveis – temos as seguintes práticas:

FRAUDES MAIS COMUNS	%
Inversão de Responsabilidade	30,0%
Empréstimo do Seguro	17,0%
Motoristas alcoolizados	12,0%
Falso Roubo	12,0%
Agravamento de Risco	10,0%
Montagem do sinistro	5,0%
Outros	9,0%
Total	100,0%

Simulando uma situação para essa carteira, teremos:

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

	S/FRAUDE	C/FRAUDE	DIF.%
Número de segurados	1.000	1.000	
Indenizações Pagas	100.000	100.000	
Volume de Fraudes		25.000	
Custo Total	100.000	125.000	+ 25%
Custo Médio por Segurado	R\$ 100,00	R\$ 125,00	+ 25%
Carregamento (40%)	R\$ 66,67	R\$ 83,33	+ 25%
Preço Médio – Ano	R\$ 166,67	R\$ 208,33	+ 25%
Preço Médio – Mês	R\$ 13,89	R\$ 17,36	+ 25%
Receita de Prêmios	R\$ 166.670,00	R\$ 208.330,00	+ 25%
Varição de Volume	1.000	1.250	- 25%

Como se observa, para a seguradora manter seus preços estáveis em R\$ 166,67, deveria aumentar seu volume de itens em 250. Como temos um mercado em queda ou no máximo de troca de posições, o único jeito é aumentar preços.

Existem algumas circunstâncias que levam a desconfiar da veracidade do evento. São elas:

- ⇒ sinistro ocorrido pouco antes de mudança de local;
- ⇒ avarias inexplicáveis nos sistemas de segurança e proteção no momento do sinistro;
- ⇒ grande relacionamento comercial e financeiro com seguradora ligada a banco;
- ⇒ causa do sinistro impossível de se determinar;
- ⇒ pretensa perda de todos os registros contábeis, em especial do os de vendas;
- ⇒ ocorrência de eventos à noite, durante final de semana, feriados e em datas festivas;
- ⇒ ocorrência feita pouco antes do vencimento do contrato de seguro (sinistro maduro) ou logo após a entrada em vigor do mesmo (sinistro prematuro);
- ⇒ divergências de informações – polícia – perito – funcionários;
- ⇒ e etc.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

Existem alguns indícios que levam a necessidade de investigação do evento. São eles:

- ⇒ imóveis locados com aluguéis defasados;
- ⇒ investimento considerável nas normas e regulamentos oficiais e condições de segurabilidade;
- ⇒ problemas com pessoal – funcionários;
- ⇒ prédios e conteúdos adquiridos recentemente a preços extremamente baixos. Montantes segurados superiores aos preços pagos;
- ⇒ desentendimentos entre acionistas e/ou grupos familiares;
- ⇒ dívidas consideráveis;
- ⇒ dificuldades financeiras;
- ⇒ estatuto de propriedade pouco claro;
- ⇒ mercadorias velhas ou invendáveis em grandes quantidades;
- ⇒ vendas medíocres ou declinantes;
- ⇒ empresas ligadas à indústria do espetáculo;
- ⇒ sub-utilização da capacidade instalada;
- ⇒ empresa a venda há bastante tempo;
- ⇒ empresa operando no prejuízo de forma sucessiva;
- ⇒ empresa com perda de competitividade;
- ⇒ e etc.

Existem outros indícios – envolvendo os segurados - que levam a necessidade de investigação do evento. São eles:

- ⇒ pressa em aceitar uma liquidação em espécie ou um acordo se novas provas são julgadas superfluas ou aparentemente sem finalidade;
- ⇒ um único fornecedor com faturas demonstrando números de registros consecutivos;
- ⇒ vários fornecedores, onde as faturas possuem o mesmo modelo ou foram redigidas com a mesma caligrafia;
- ⇒ recusa em prestar declarações por escrito, em proveito de comunicações telefônicas ou de viva voz com a seguradora;

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

- ⇒ pressões excessivas visando a obtenção de uma liquidação mais rápida;
- ⇒ informações imprecisas ou tentativas de confundir as circunstâncias do evento;
- ⇒ aparente indiferença;
- ⇒ ameaças de denunciar o mau comportamento da seguradora, perito e outros envolvidos na liquidação do evento;
- ⇒ profundos conhecimentos jurídicos e da legislação do seguro;
- ⇒ e etc.

Como se observa o combate à fraude no Mercado de Seguros é bastante complicado, principalmente no que se refere às punições atuais – muito brandas.

O perfil do fraudador mudou. Hoje os fraudadores possuem automóveis importados, viajam de aviação e possuem uma vasta rede de informações acerca de seus futuros alvos.

Lamentavelmente, o Mercado Segurador ainda não acordou para o fato de que fraude não se combate em gabinetes confortáveis, mas sim no campo, com gente especializada e bem paga.

Sabemos que, na grande maioria dos casos, as quadrilhas desbaratas são compostas por peões. Os mandantes estão longe das ocorrências ou acompanhando as operações via celulares e até mesmo por sistemas de rastreamento por satélites.

Portanto, o combate à fraude deve visar a conscientização popular, a pressão sobre o Poder Jurídico (penas mais elevadas) e a união das empresas seguradoras num grande banco de fraudadores (legal). Complementarmente deve-se buscar a formação técnica de investigadores de fato, dando-lhes condições técnicas e financeiras para o combate efetivo das fraudes.

ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE CIAS SEGURADORAS INDICADORES E LIMITES DE ABSORÇÃO DE RISCOS

11- CONCLUSÕES:

Esse estudo deve ser visto como uma alternativa para se dar início a uma série de discussões acerca de análises de desempenho do Mercado Segurador, das seguradoras de forma isolada e por fim a elaboração de um modelo de rating que mensure, com base em séries históricas e perspectivas futuras, a performance das seguradoras perante o Mercado e perante si própria.

Evidentemente, serei alvo de muitas críticas, principalmente, as de empresas multinacionais de rating que tentam de todas as formas e maneiras impor seus conceitos e modelos do chamado primeiro mundo.

Lamentavelmente, não possuo recursos, tal qual meus futuros críticos, para desenvolver esse modelo em sua plenitude. Contudo, creio que a idéia de ser elaborar um modelo econométrico utilizando-se indicadores operacionais e patrimoniais, devidamente ajustados, seja um caminho para implantarmos uma metodologia de análise e avaliação bem brasileira.

Nesse estudo estão contemplados 15 anos de dedicação em grandes seguradoras, além de um tempo considerável em pesquisas e testes, visando buscar uma forma de se avaliar o Mercado Brasileiro de forma justa e consistente.

Certo ou errado, acredito estar contribuindo para o desenvolvimento do Mercado Segurador.

Atenciosamente,

Luiz Roberto Castiglione

